

Projeto Envira Amazônia

Um Projeto de Conservação de Florestas Tropicais no Acre, Brasil



Preparado por Brian McFarland a partir de:



Com contribuições significativas a partir de:

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI
Pedro Freitas, Carbon Securities

****Please note this translation was done with Google Translate
and the author apologizes for any incorrect translations.**

***Por favor, note que esta tradução foi feita com o Google Translate
e o autor pede desculpas por qualquer tradução incorreta.**

TABELA DE CONTEÚDOS

Folha de Rosto	Página 2
Introdução	Página 4
SEÇÃO GERAL	
GL1. Objetivos do Projeto, o Design e a Viabilidade a Longo Prazo	Página 5
A. Visão Geral do Projeto	
1. Os Defensores do Projeto	
2. Objetivos do Clima, Comunidade e Biodiversidade	
3. Localização e Parâmetros de Projeto	
B. Limites e Concepção do Projeto	
4. Área do Projeto e Zona de Projeto	
5. Análise e Identificação de Partes Interessadas	
6. Comunidades, Grupos Comunitários e Outras Partes Interessadas	
7. Mapa Identificando Locais das Comunidades e Projeto	
8. Atividades, Saídas, Resultados, e Impactos do Projeto	
9. Projeto Data de Início, Vida útil e Período de Contabilização de GEE	
GL1. Benefícios de Adaptação de Mudança Climática	Página 40
GL2. Comunidade Excepcionais Benefícios	Página 43
1. Demonstrar Comunidades do Projeto Zona abaixo da Linha de Pobreza Nacional	
2. Demonstrar Benefícios de Comunidade Positivo Líquido de Curto e Longo Prazo	
3. Identificar os Riscos para a Participação de Membros da Comunidade	
4. Identificar Grupos Marginalizados e/ou Vulneráveis da Comunidade	
5. Demonstrar o Projeto gera Impactos Positivos Líquidos para as Mulheres	
6. Descrever a Concepção e Implementação de Mecanismo de Partilha de Benefícios	
7. Explicar a Comunicação de Riscos, Custos e Benefícios	
8. Descrever a Governança e Estruturas de Implementação do Projeto	
9. Demonstrar que Projeto é Desenvolver a Capacidade Local	
GL3. Benefícios da Biodiversidade Excepcional	Página 50
1. Demonstrar a Prioridade de Conservação do Projeto Zona alta Biodiversidade	
2. Descrever as Tendências Recentes da População de Cada Espécie de Gatilho	
3. Descrever as Medidas para Manter ou Aumentar a População de uma Espécie	
4. As Indicações de Tendência de População da Espécie	
Apêndice A: Comentários e Procedimento de Reparação de Queixa	Página 57
Notas	Página 59

FOLHA DE ROSTO

I. Nome do Projeto: O Projeto Envira Amazônia - Um Projeto de Conservação de Florestas Tropicais no Acre, Brasil (O Projeto Envira Amazônia)

II. Localização: Perto da cidade de Feijó, estado do Acre, Brasil

III. Projeto Proponente: Climate Investment Partners é o principal Proponente do Projeto, juntamente com a Carbon Securities e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. O contato de endereço da Climate Investment Partners é:

Brian McFarland, Diretor de Operações, Parceiros de Investimento Climático
8088 Blenheim Road, Scottsville, Virgínia, 24590, Estados Unidos da América
Telefone: +1 (603) 494-5229 E-mail: Brian.McFarland@ClimateInvestmentPartners.com

IV. Auditor: A Associação Espanhola de Normalização e Certificação (AENOR) é a atual auditora. O contacto e morada da AENOR é:

C/ Génova, 6. 28004 Madrid
E-mail: info@aenor.com
Telefone: (+34) 914 326 000

V. Projeto Estado Data, Período de Contabilização de GEE e Tempo de Vida do Projeto: A data de início de projeto é 2 de agosto de 2012 com um ano 30 período de contabilização de GEE e o tempo de vida do projeto é de 30 anos.

VI. Projecto de Execução Período: O Relatório de Implementação do Projeto CCBS (PIR) inicial cobriu o primeiro período de monitoramento, relatório e verificação (MRV) de 2 de agosto de 2012 a 31 de dezembro de 2014. O segundo PIR CCBS cobriu o período de MRV de 1 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro 2015. O terceiro Relatório de Monitoramento do CCB VCS abrangeu o período de MRV de 1 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2018. O quarto Relatório de Monitoramento do VCS do CCB cobriu o período de MRV de 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021. O quinto Relatório de Monitoramento do VCS do CCB cobriu o período de MRV de 1 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022. O Projeto está agora em seu sexto período de MRV, que abrange de 1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2025.

VII. História da CCB Status: O CCBS Documento de Design Projeto (PDD em Inglês) foi oficialmente validado em 15 abril de 2015. A inicial CCBS PIR do Projeto foi verificado em 16 fevereiro de 2016. O segundo CCBS PIR do Projeto foi verificado em 16 de novembro de 2017. O terceiro PIR CCBS do Projeto foi verificado em 30 de dezembro de 2019. O quarto PIR CCBS do Projeto foi verificado em 13 de setembro de 2022. O Projeto está agora passando pela quinta e sexta verificação do CCBS.

VIII. Edição de CCB Padrão a ser Utilizado: Terceira Edição

IX. Resumo de Clima Esperado, Comunidade e Biodiversidade Benefícios: De 2 de agosto de 2012 a 31 de dezembro de 2014, o Projeto Envira Amazônia reduziu o desmatamento e mitigou as emissões de gases de efeito estufa associados, contratou comunidades locais, contratou um gerente de projeto local, começou a desenhar vários projetos e programas, tais como comercializar a coleção de plantas medicinais e concessão de posse da terra, numerosas espécies de árvores de espécies vulneráveis e de aves endêmicas foram descobertos, e do Projeto conservou a Área de Projecto do rica biodiversidade tropical.

Entre 1 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015, o Projeto Envira Amazônia reduziu o desmatamento e mitigou as emissões de gases de efeito estufa associadas, preservou habitats biologicamente diversos, iniciou e completou um estudo de aves no local que identificou várias espécies endêmicas e ameaçadas, continuou a envolver as comunidades locais e as partes interessadas, e distribuiu kits dentários.

De 1 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2018, o Projeto Envira Amazônia reduziu o desmatamento e mitigou as emissões de gases de efeito estufa associados, preservou habitats biologicamente diversos, continuou engajando comunidades locais e partes interessadas, construiu uma sede do Projeto com uma farmácia local, estabeleceu um centro de saúde local, forneceu serviços de saúde (distribuição de medicamentos, acesso a um dentista, etc.), iniciou o trabalho com um agrônomo para ministrar cursos de extensão agrícola e iniciou a construção de 12 banheiros comunitários.

De 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021, o Projeto Envira Amazônia reduziu o desmatamento e mitigou as emissões de gases de efeito estufa associadas, preservou habitats biologicamente diversos, continuou engajando a comunidade local e as partes interessadas, manteve a sede do Projeto com uma farmácia no local, estabeleceu um posto de saúde no local, prestou serviços de saúde, contratou um agrônomo para ministrar cursos de extensão agrícola, completou os 12 banheiros comunitários e iniciou o segundo estudo de aves. Infelizmente, as ações no Projeto foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID.

De 1 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022, o Projeto Envira Amazônia reduziu o desmatamento e mitigou as emissões de gases de efeito estufa associadas, preservou habitats biologicamente diversos, continuou a envolver a comunidade local e as partes interessadas, manteve a sede do Projeto com uma farmácia no local, construiu um segundo Projeto sede, realizou um grande esforço sanitário no Projeto com mais de 90 pessoas atendidas, doou e instalou cadeira de dentista, entregou kits de painéis solares e concluiu o segundo estudo de aves.

De 1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2025, o Projeto Envira Amazônia reduziu o desmatamento e mitigou as emissões de gases de efeito estufa associadas, preservou habitats biologicamente diversos, continuou o engajamento com a comunidade local e as partes interessadas, manteve as duas sedes do Projeto com farmácia no local, realizou consultas médicas e entregou 27 próteses dentárias, instalou e mantém painéis solares e a rede Starlink na sede do Projeto e contratou dois novos agrônomos.

X. Ouro Nível Sendo Utilizados Critérios e Resumo de Atributos no Nível Ouro: O Projeto Envira Amazonia foi validado para o Nível Ouro para adaptação às alterações climáticas, juntamente com Nível Ouro para comunidades e biodiversidade excepcionais. O Projeto está incorporando medidas de adaptação às alterações climáticas, promover uma iniciativa em prol dos pobres, e conservar várias espécies de árvores vulneráveis, juntamente com inúmeras espécies de aves endêmicas.

XI. Data de Conclusão desta Versão e o Número da Versão: Esta versão, versão 1.0, foi concluído em 16 de fevereiro de 2026.

INTRODUÇÃO

O Projeto Envira Amazônia ("Projeto") é um pagamento para projeto de conservação de ecossistemas de floresta serviços, também conhecido como uma projeto redução de emissões por desmatamento e degradação (REDD+) de floresta, na 39.300,6 hectares de terras de propriedade privada em Acre, Brasil.^[1] A propriedade total é de 200.000 hectares e o Projeto devem procurar conservar toda a propriedade, mas as atividades do projeto incidirá especificamente sobre o subconjunto área de projeto de 39.300,6 hectares.

Os três principais proponentes do projeto são Climate Investment Partners, Freitas International Group, LLC ("Freitas International Group ou Carbon Securities") e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. A Climate Investment Partners é responsável pela assistência técnica e pela gestão do processo de monitorização, comunicação e verificação (MRV). A Carbon Securities atua como elo de ligação entre a Climate Investment Partners e a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, além de atuar como tradutora e auxiliar na logística de visitas ao local. A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, que significa JR Agricultura-Pecuária e Empreendimentos, é uma empresa sediada no Acre, Brasil, e é a principal responsável pela gestão diária do Projeto e pela implementação de atividades para mitigar o desmatamento.

O último projeto de atividades são para realizar um inventário de carbono florestal, modelo desmatamento regional e padrões de uso da terra e atenuar as pressões de desmatamento utilizando pagamentos por serviços ecossistêmicos do projeto, juntamente com o acompanhamento permanente dos impactos do projeto clima, comunidade e biodiversidade. Além do exposto voluntariamente planos para converter florestas em uma fazenda de gado em larga escala, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também irá implementar inúmeras atividades para ajudar as comunidades locais e atenuar as pressões de desmatamento, tais como: oferecendo cursos de formação de extensão agrícola; começando patrulhas dos potenciais locais de desmatamento nas fases iniciais do projeto; concessão de posse de terra para as comunidades locais; e criação de atividades económicas alternativas, incluindo a comercializar a coleção de plantas medicinais e açaí.

O Projeto foi oficialmente validado por Serviços Ambientais, Inc. (ESI em Inglês) para o Clima, Comunidade e Biodiversidade Padrão (CCBS, em Inglês, Terceira Edição) em abril 2015 e para o Verified Carbon Standard (VCS, em Inglês, Versão 3.4) em abril 2015. O Projeto foi então verificada por ESI ao CCBS e VCS em fevereiro de 2016 e maio 2016. O Projeto foi verificado pela segunda vez para o VCS e o CCBS pelo IMAFLORA / Rainforest Alliance em novembro de

2017. O Projeto foi verificado pela terceira e quarta vez para o VCS e CCBS pela SCS Global Services. Além disso, o Projeto está alinhado aos Padrões Socioambientais de REDD+ e ao Pagamento por Serviços Ecossistêmicos do Estado do Acre (Lei nº 2.308/2010). O Projeto está agora a ser revisto para a sua quinta e sexta verificação ao VCS e CCBS pela AENOR.

Por favor, entre em contato com Brian McFarland da Climate Investment Partners com quaisquer perguntas, comentários ou preocupações sobre o Projeto Envira Amazônia através do e-mail Brian.McFarland@ClimateInvestmentPartners.com. Para informações em português entrar em contato com Pedro Freitas (PedroFreitas@CarbonSecurities.org).

SEÇÃO GERAL

G1. Objetivos do Projeto, o Design e Viabilidade a Longo Prazo

O Projeto Envira Amazônia tem objetivos claramente definidos para gerar a rede clima, comunidade e biodiversidade benefícios positivos em toda a zona do projeto e durante a vida útil de projeto. Os riscos do projeto potenciais, incluindo natural, antrópica e em nível de projeto, os riscos foram identificados e estão sendo monitorados e gerenciados para garantir benefícios líquidos positivos em curso.

Visão Geral do Projeto

Os Defensores do Projeto (Proponentes de Projeto)

Os três principais proponentes do projeto são Climate Investment Partners, Freitas International Group, LLC (“Freitas International Group ou Carbon Securities”) e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. A Climate Investment Partners, um novo proponente do projeto a partir de outubro de 2023, é responsável pela assistência técnica e pela gestão do processo de monitorização, comunicação e verificação (MRV). A Carbon Securities atua como elo de ligação entre a Climate Investment Partners e a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, além de atuar como tradutora e auxiliar na logística de visitas ao local. A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, que significa JR Agricultura-Pecuária e Empreendimentos, é uma empresa sediada no Acre, Brasil, e é a principal responsável pela gestão diária do Projeto e pela implementação de atividades para mitigar o desmatamento.

O principal proponente do projeto é a Climate Investment Partners e as informações de contato dos Climate Investment Partners são as seguintes:

Brian McFarland, Diretor de Operações, Parceiros de Investimento Climático 8088 Blenheim Road, Scottsville, Virgínia, 24590, Estados Unidos da América Telefone: +1 (603) 494-5229 E-mail: Brian.McFarland@ClimateInvestmentPartners.com

Objetivos do Clima, Comunidade e Biodiversidade

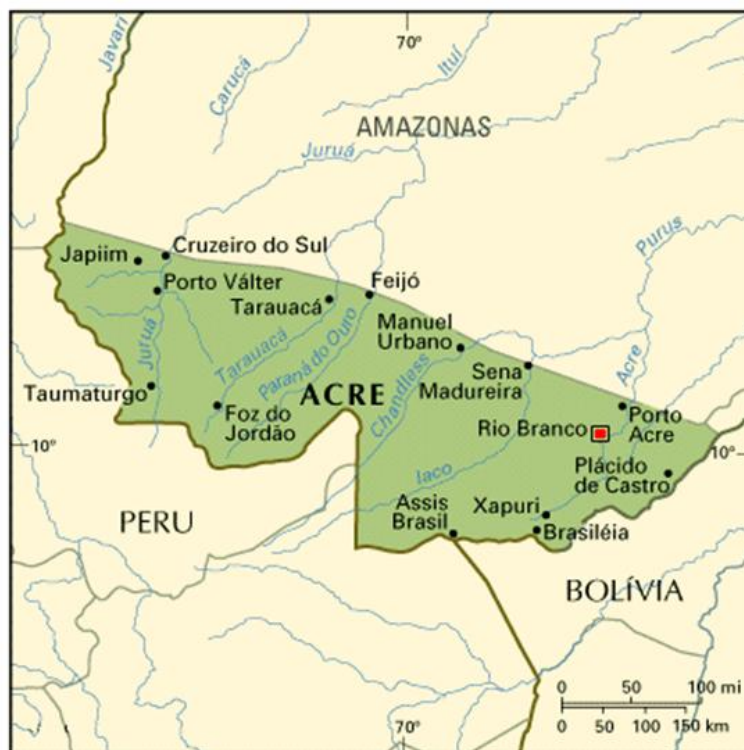
O objetivo global do projeto é para gerar oportunidades econômicas sustentáveis para as comunidades locais e para implementar projetos sociais, atenuando o desmatamento (ou seja, que resulta em menos emissões de gases com efeito de estufa) e preservar o habitat de floresta tropical pela rica biodiversidade do projeto.

Por precede voluntariamente planos para converter as florestas para uma fazenda de gado em larga escala e progressões de desmatamento local atenuantes, os pagamentos para o ecossistema de serviços serão gerados que permitirá a implementação de projetos sociais sobre-o-terreno e a criação de oportunidades econômicas para as comunidades locais. Da mesma forma, melhorar a subsistência local e criando oportunidades econômicas alternativas, haverá menos pressão sobre as florestas e uma redução no desmatamento. Melhorar a subsistência local e reduzir o desmatamento são mecanismos chaves, além da vontade dos proprietários a renunciar a conversão de floresta, para preservar o habitat de floresta tropical e biodiversidade do projeto.

Localização e Parâmetros do Projeto

A bacia amazônica tem aproximadamente 1,4 a 2,3 milhões de quilômetros quadrados e suas extensas bacias hidrográficas estendem por cerca de 363 de 596 milhões de hectares cobrindo oito países entre eles: Brasil (60%), Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname. A Amazônia Legal do Brasil abrange os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

O seguinte mapa político é o estado do Acre, que faz fronteira com o estado brasileiro do Amazonas e Rondônia, juntamente com os países do Peru e Bolívia:^[2]



Mapa 1: Estado do Acre (Crédito: V-Brasil)

Mais especificamente, o Projeto está localizado no estado do Acre, Brasil e a aproximadamente 40 quilômetros (ou seja, "em linha reta") da cidade de Feijó. A propriedade inteira 200.000 hectares está localizada no rio Envira, cruza o rio Jurupari e para no rio Purus.



Mapa 2: Mapa de Envira Amazônia Projeto (Crédito: TerraCarbon)

Parâmetros Físicos Básicos

Por favor, veja o PDD validado para obter informações sobre a Projeto Envira Amazônia do solo, topografia, clima, temperatura e precipitação. Abaixo está uma visão geral da vegetação e floresta tipos do Projeto Envira Amazônia.

Tipos e Condições de Vegetação e Floresta

As cinco classificações principais floresta no Acre – que cobrem cerca de 72% do estado – são:

- Floresta Aberta com bambu + floresta aberta com palmeiras (40.546 km² ou 24.69% do estado);
- Floresta Aberta com palmeiras + Floresta Aberta com bambu (22.416 km² ou 13.65%);
- Floresta Aberta com palmeiras + Floresta Aberta com bambu + floresta densa (21.579; km² ou 13,14%);
- Floresta aberta com palmeiras + floresta densa (16.964 km² ou 10.33%); e
- Floresta aberta com bambu (16.455 km² ou 10.02%).

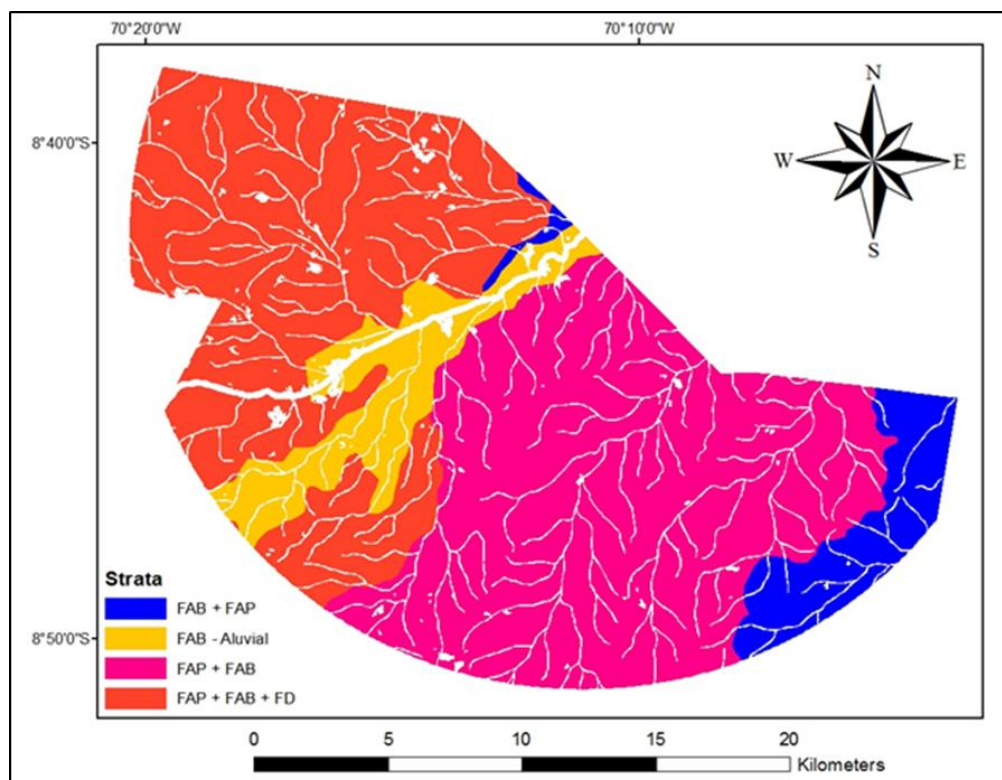
No que diz respeito estas classificações de cinco floresta, é importante notar que "a ordem da tipologia determina que a primeira tipologia é mais predominante do que os seguintes". [\[5\]](#)

Da mesma forma, o Projeto Envira Amazônia consiste dos seguintes quatro estratos vegetativos:

Estrato	Descrição do estrato	Área (Hectares)
FAB + FAP	Floresta de bambu aberto com palmeira	2.914,6
FAB - Aluvial	Floresta aberta Aluvial, com bambu	3.280,9

FAP + FAB	Floresta da palma da mão aberta com bambu	18.305,5
FAP + FAB + FD	Floresta aberta com bambu e palmeira e densa floresta	14.799,6

Figura 1: Vegetativo Strata no Projeto Envira Amazônia (Crédito: TerraCarbon e TECMAN)



Mapa 3: Estratos de Vegetação do Projeto Envira Amazônia (crédito: TerraCarbon)

As florestas dentro da área de projeto são florestas tropicais, primárias.

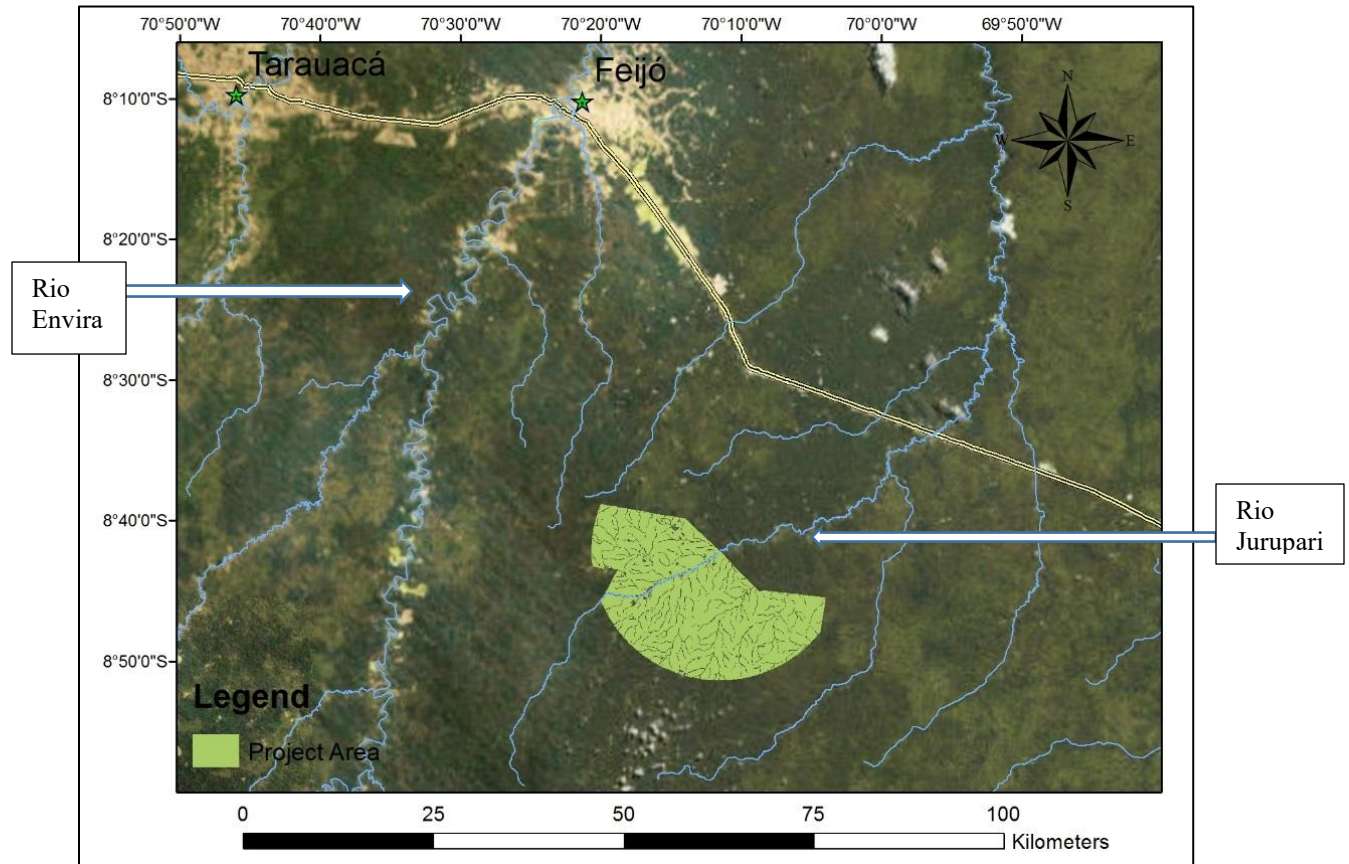
Parâmetros Sociais Básicos

As famílias que vivem dentro da zona de projeto, juntamente com as outras partes interessadas no rio Envira, são comunidades ribeirinhas e a maioria das famílias é antigas extrativistas (i.e., seringueiros). A zona de projeto inclui um equilíbrio entre homens e mulheres, com gerações de crianças, pais e avós. Todas as famílias dentro da zona de projeto praticam agricultura de subsistência, a maior parte do gado de aumento de famílias e muitas famílias também aumento de pequenos animais como porcos, galinhas e patos. Enquanto não há comunidades relataram vendendo madeira, muitas comunidades utilizam carvão ou propano gás para cozinhar. Muitos dos peixes as famílias no rio Jurupari ou em lagos e muitos também a caçar em florestas da zona de projeto. Barcos e canoas especialmente de madeira, são um importante meio de transporte para famílias que vivem em toda a zona do projeto. Além de antigos seringueiros, etnia da comunidade local caracteriza-se ainda mais por sua nacionalidade Brasileira e uma língua comum (Português), juntamente com crenças religiosas compartilhadas (cristianismo) e costumes, como jogar futebol, caça e agricultura.

Limites e Concepção do Projeto

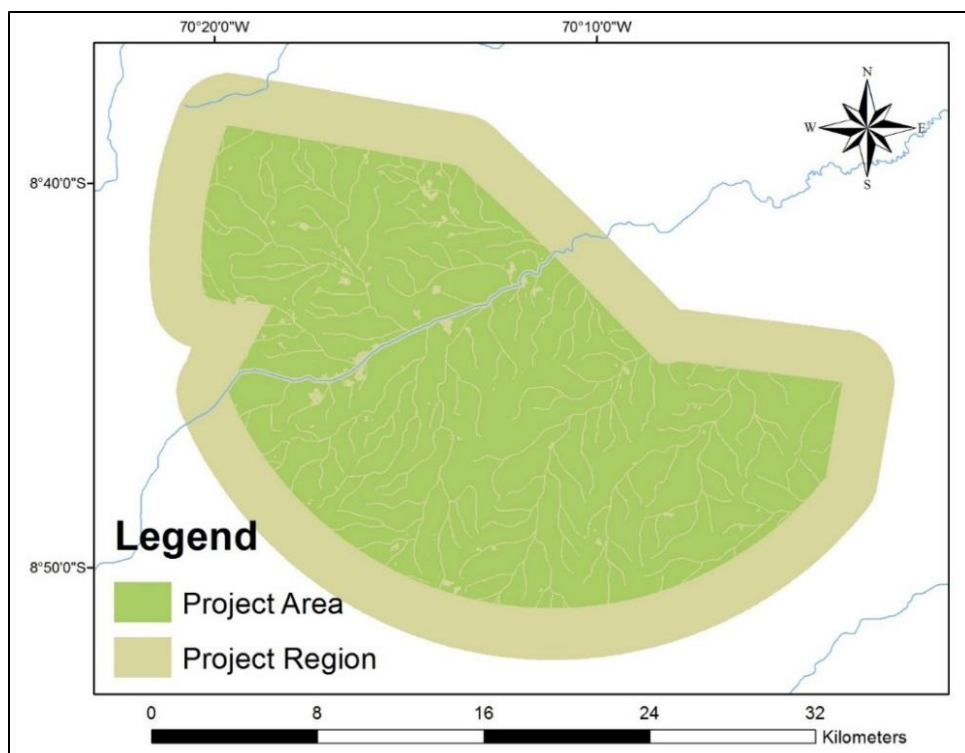
Área de Projeto e Zona de Projeto

Área de Projeto Envira Amazônia, que é onde as atividades do projeto gerado benefícios climáticos positivos líquidos por redução de desmatamento, é de aproximadamente 39.300,602 hectares e localizado junto ao rio Jurupari.



Mapa 4: Área de Projeto Envira Amazônia (Crédito: TerraCarbon)

Zona da Projeto de Envira Amazônia ("Região do Projeto"), que é onde as atividades do projeto foram implementados e que teve um impacto sobre a tanto a terra e os recursos da comunidade, engloba a Área de Projeto.



Mapa 5: Área de Projeto e Zona de Projeto (Crédito: TerraCarbon)

Análise e Identificação das Partes Interessadas

Os defensores do projeto conduzido uma extensa parte interessada identificação e processo de engajamento ou envolvimento das partes interessadas. Para obter uma lista abrangente das partes interessadas do Projeto Envira Amazônia, por favor consulte do PDD *para Apêndice C, Identificação das Partes Interessadas*.

As partes interessadas foram analisadas principalmente baseado na sua influência e importância, juntamente com os seus direitos, interesses e relevância sobre o projeto. ^[6] Partes interessadas então foram categorizadas de acordo com: os defensores do projeto, Comunidade e partes interessadas primárias; Partes interessadas secundárias; e outras partes interessadas.

Comunidades, Grupos Comunitários e Outras Partes Interessadas

As seguintes partes interessadas, considerados partes interessadas primárias e secundárias, foram identificados e estavam envolvidas no projeto para otimizar o clima, comunidade e biodiversidade benefícios garantindo o Projeto Envira Amazônia foi devidamente alinhados com o estado do Acre.

Consultas com todas as partes interessadas, mas especialmente estes seguintes partes interessadas, devem continuar durante toda a vida de projeto:

- JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI;
- Famílias que vivem dentro da Zona de Projeto Envira Amazônia;
- Climate Investment Partners;
- Freitas Grupo Internacional LLC e Carbon Securities;

- TECMAN LTDA;
- Proprietários de terras e famílias que vivem em torno do Projeto Envira Amazônia;
- Estado do Acre, particularmente o Instituto do Mudança Climática do Acre (IMC);
- Ambiental Serviços, Inc. (ESI), o ex-auditor de projeto;
- IMAFLORA, o segundo auditor do projeto;
- SCS Global Services, o terceiro auditor;
- AENOR, o auditor atual; e
- Verra.

É importante notar que os defensores do projeto usaram socialmente e métodos culturalmente adequados para consultas às partes interessadas e estas consultas às partes interessadas foram inclusive do gênero, entre gerações e linguagem. Altos valores de conservação também foram respeitados, juntamente com os valores e costumes locais. Além disso, muitas vezes foram realizadas reuniões nos locais mais convenientes (por exemplo, em casas das famílias em vez de em Rio Branco) para as partes interessadas.

Um breve resumo das reuniões de projeto e os comentários das partes interessadas foram fornecidos abaixo. Informações adicionais sobre essas reuniões podem ser encontradas no documento "Projeto Envira Amazônia Reunião Notas" como encontrado no banco de dados de projeto.

9-18 de março, 2011- Carbon Securities, CarbonCo, e TerraCarbon viajaram para o Acre, Brasil, para entender melhor como implementar projetos REDD+ no Acre, Brasil. Alguns marcos-chave incluídos:

- CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon realizaram reuniões iniciais com PESACRE (Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre), IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), FUNTAC (Fundação de Tecnologia e Estado do Acre) e SISA (sistema de incentivos para serviços ambientais) para obter um entendimento dos agentes e os condutores de desmatamento no estado do Acre, como estoques de biomassa florestal variam em todo o estado e locais de REDD+ e iniciativas de conservação da floresta;
- Carbon Securities e TerraCarbon reuniu-se com funcionários do estado do Acre, incluindo Monica Julissa De Los Rios de Leal e Eufran Amaral, na sexta-feira, março 18.
- Do Projeto Purus, que mais tarde iria influenciar como o Projeto Envira Amazônia foi projetado, foi revisado baseada fora esta visita ao local inicial em março de 2011. Por exemplo, os defensores do projeto: começou a projetar o projeto em torno dos condutores identificados e agentes do desmatamento (i.e., a seleção da metodologia adequada de VCS); escolheu a fonte de imagens de satélite (ou seja, Instituto de Mudanças Climáticas); e começou uma relação estreita e consultiva com o estado do Acre.

9-18 de agosto, 2011- Carbon Securities, CarbonCo, e TerraCarbon visitaram Rio Branco. Alguns marcos-chave incluídos:

- TerraCarbon levou um treinamento de inventário de carbono de floresta de sala de aula para a equipe de campo TECMAN para o Projeto Purus. TECMAN mais tarde iria ser contratado para o Projeto Envira Amazônia.
- Carbon Securities, CarbonCo, TerraCarbon e TECMAN reuniu-se com funcionários do estado do Acre, incluindo Monica Julissa De Los Rios de Leal e Lucio Flávio, para

discutir como melhor projeto de inventário de carbono florestal para alinhar com metas e planos de inventário florestal futura do estado do Acre. Design de inventário de carbono do projeto floresta (por exemplo, o tamanho de cada parcela e o desenho de trama) foi revisada baseada fora do estado do Acre e do TECMAN entrada;

- CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon visitaram o Projeto Purus para equipe de campo do trem TECMAN em práticas de inventário florestal e procedimentos operacionais padrão, que seria usados mais tarde durante o inventário de carbono florestal do Projeto Envira Amazônia.
- CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon reuniram-se com Willian Flores para discutir a metodologia de VCS, VM0007 REDD módulos da metodologia, aplicável a modelagem do desmatamento regional. Willian Flores seria mais tarde usado para o Projeto Envira Amazônia.
- Carbon Securities, CarbonCo, TerraCarbon e Willian Flores reuniram-se com funcionários do estado do Acre, incluindo Monica Julissa De Los Rios de Leal, Eufran Amaral e Lucio Flavio na terça-feira, 9 de agosto para discutir como melhor desenvolver a projeto-nível base; como projetos privados irão aninhar com uma linha de base estaduais próxima; e o tipo de dados de GIS disponíveis do estado do Acre.

21 de novembro de 2011 – CarbonCo falei com Shaina Brown, diretor de projeto do grupo de liderança de tecnologia verde e Tony Brunello, facilitador do grupo REDD compensar trabalhando (ROW) para melhor compreendem a evolução do estado da Califórnia, e como eles se relacionam com o estado do Acre.

10 de fevereiro de 2012 - CarbonCo falar com Natalie Unterstell, ponto focal para REDD+ no Ministério Federal do Ambiente do Brasil. As discussões foram baseadas em torno de:

- O papel do Governo Federal do Brasil no contexto REDD+; Progresso do Fundo Amazônia; Como Estados, particularmente Acre, podem aninhar no governo nacional; Como mercado interno de “cap-and-trade” do Brasil é moldar-se; Mecanismos de mercado e REDD+ como potencialmente elegíveis desloca; Onde ir para REDD+ informações sobre atualizações do Governo Federal e como informar o governo de nosso projeto.

2 de agosto de 2012 – CarbonCo, Carbon Securities e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI assinou Acordo Tri-Partido.

5 de abril de 2013- CarbonCo, Carbon Securities, e Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro (proprietário do Projeto Russas) reencontrou com Eufran Amaral do Instituto de Mudança Climática (IMC) para dar uma atualização em todos os projetos, incluindo informando sobre mover-se para a frente com o Projeto Envira Amazônia e recebeu atualização sobre o trabalho do Instituto de Mudança Climática.

30 de abril de 2013 – CarbonCo realizada outra chamada com Natalie Unterstell do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, para atualizar-lhe que o Projeto Purus tornou-se o primeiro dual-CCBS de VCS validado o projeto REDD+ no Acre e que o Projeto Envira Amazônia iria sofrer uma validação de VCS-CCBS, mais tarde, em 2014.

31 de janeiro de 2014 – Brian McFarland de CarbonCo apresentado nas Florestas como Capítulo da conferência organizada pelo de Yale Escola de Florestal e dos Estudos Ambientais da Sociedade Internacional de Tropical Silvicultores. Apresentação de Brian deu uma introdução ao CarbonCo, descrito REDD+ projetos de CarbonCo no Acre, e discutido o REDD+ e outra instrumentos de financiamento de conservação.

7-9 de maio, 2014 - CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon conheceram JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI (particularmente Duarte José do Couto Neto, Fredis C. Vasques e Jose Elves Araruna Sousa) para discutir a descrição do projeto de VCS e o documento de concepção do projeto de CCBS. As conversas focada em identificar sites de proxy e refinando ainda mais as atividades do projeto proposto.

8 de maio 2014 - Carbon Securities, CarbonCo, e TerraCarbon reuniu-se com o Instituto de Mudança Climática para dar uma atualização sobre projetos REDD+ Acre todos, incluindo o Projeto Envira Amazônia e receberam atualizações sobre os últimos desenvolvimentos no Instituto de Mudança Climática. Mais especificamente, esta reunião foi com Monica Julissa De Los Rios de Leal e Magali Medeiros, o novo diretor do Instituto de Mudança Climática.

9 de maio de 2014 – CarbonCo, Carbon Securities, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI (particularmente Fredis C. Vasques), TerraCarbon e TECMAN se reuniram para uma reciclagem de treinamento de sala de aula no inventário de carbono florestal e procedimentos operacionais padrão do Projeto Envira Amazônia.

10 de maio de 2014 - CarbonCo, Carbon Securities, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI (particularmente Fredis C. Vasques) e TerraCarbon conheceram TECMAN no campo mais aperfeiçoar técnicas de campo para inventário de carbono florestal do Projeto Envira Amazônia e mais revisados os procedimentos operacionais padrão.

13 de maio de 2014 – CarbonCo e Carbon Securities conheceram Ayri Saraiva Rando para rever inquéritos comunitários e discutir a logística para visitar o Projeto Envira Amazônia.

13 de maio de 2014 – CarbonCo e Carbon Securities e Fronika de Wit para introduzir os defensores do projeto, deu uma visão geral do Acre todos REDD+ projetos em andamento (particularmente o Projeto Envira Amazônia) e discutido como Fronika de Wit pode ser capaz de participar do projeto.

19 de maio de 2014 – Carbon Securities reuniu-se com Rodrigo Fernandes das Neves, o procurador do estado, para discutir os projetos REDD+ Acre incluindo o Projeto Envira Amazônia e para obter uma atualização sobre a linha de base do estado-nível.

20 e 21 de maio, 2014- CarbonCo, Carbon Securities e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI conheceu Maron Greenleaf para introduzir os defensores do projeto, dar uma visão geral do Acre todos REDD+ projetos em andamento (particularmente o Projeto Envira Amazônia) e discutidas Pesquisas antropológicas de Maron Greenleaf no Acre para seu doutorado na Universidade de Stanford.

20 de maio - 11 de junho de 2014 – O Ayri Rando reuniu-se com um total de 10 famílias na zona de projeto e 31 famílias ao longo do rio Envira (ou seja, fora da zona de projeto) para: explicar o que é REDD+, explicar os proprietários propuseram atividades e explicar a concepção global do projeto; discutir os benefícios do projeto e escutem as preocupações das famílias locais e escuta das famílias antecipou resultados; informa as famílias sobre outra visita em outubro ou novembro para notificá-los sobre o público do CCBS Período de Comentário e outra visita em dezembro com um auditor independente; e para conduzir pesquisas sobre as necessidades básicas, necessidades agrícolas e avaliação rural participativa. O projeto foi significativamente revisado baseada fora de entrada das famílias. Por exemplo, o projeto foi revisto pela incorporação de cursos de extensão agrícola específica, cronograma de implementação do projeto de reestruturação e visando as necessidades das mulheres.

24 de junho de 2014 – Brian McFarland de CarbonCo apresentado no estado do ecossistema mercado do mercado de carbono voluntário e deu uma visão geral do trabalho do CarbonCo no Acre, Brasil.

10-31 de agosto de 2014 - CarbonCo e Carbon Securities contataram diversos contratantes potenciais para auxiliar os proponentes de projeto em 2015 com uma rápida avaliação de espécies de aves endêmicas e vulneráveis em toda a zona do projeto. Isso inclui biólogos brasileiros Guilherme Serpa, Luiz Henrique Medeiros Borges, Fernando Pacheco, e Tomaz Nascimento de Melo.

3 de setembro de 2014 - CarbonCo e TerraCarbon realizada uma chamada com o VCSA para dar uma atualização sobre os projetos REDD+ do Acre, incluindo o Projeto Envira Amazônia e discutidas as evoluções futuras necessárias para melhor posição os Acre REDD+ projetos para a sua inclusão potencial em um mercado de carbono de conformidade de Califórnia.

10 de dezembro de 2014 - CarbonCo, Carbon Securities, TerraCarbon e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI reuniu-se com o Sr. Hammerly Albuquerque, o prefeito de Feijó, durante sua visita a Rio Branco. Os Proponentes do Projeto apresentou o Projeto e discutidos atividades de uso da terra atuais em Feijó.

12 de dezembro de 2014 - CarbonCo, Carbon Securities, TerraCarbon e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI conheceu José Cláudio Araújo Bomfim (o secretário de Meio Ambientais) e José Rivaldo Silva de Souza (Secretaria de Agricultura) para discutir o Projeto e para saber mais sobre seu trabalho no Feijó.

30 de janeiro de 2015 - Brian McFarland de CarbonCo apresentado em os EUA-China Negócio e Intercâmbio Cultural Center e deu uma visão geral dos projetos de carbono florestal e particularmente o trabalho de CarbonCo no Acre, Brasil.

23 de junho de 2015 - Brian McFarland de CarbonCo apresentou "Uma Perspectiva Global sobre os Mercados Voluntários de Carbono," em Salónica, na Grécia, que incluiu um estudo de caso sobre o Projeto Purus.

29 de agosto de 2015 - Brian McFarland de CarbonCo apresentado "Investir nos Mercados Voluntários de Carbono e Desenvolvimento de Projetos de Carbono Florestal" para a curso de

Sustentabilidade & Investir na Robert H. Smith Escola de Negócios da Universidade da Maryland.

12 de novembro de 2015 - Os Proponentes do Projeto reuniu-se novamente com o Sr. Hammerly Albuquerque, o prefeito de Feijó. Os Proponentes do Projeto compartilhado uma atualização sobre o Projeto Envira Amazônia e os últimos desenvolvimentos com a política de REDD+.

22 de novembro de 2015 - Brian McFarland de CarbonCo conheceu Antonio Viveiros em Brasília. A família de Antonio possui terras adjacentes ao Projeto Envira Amazônia. Brian e Antonio discutiu como projetos de REDD+ são desenvolvidos, os custos aproximados, e discutidos detalhes sobre ambos a propriedade da família de Antonio e detalhes sobre o Projeto Envira Amazônia.

05-12 dezembro de 2015 - CarbonCo e Carbono Securities participou COP21 em Paris, França.

Janeiro - fevereiro 2016 - Tomaz Nascimento de Melo, o ornitólogo local contratado que realizou um rápido estudo de aves no Projeto Envira Amazonia, publicou seus resultados em: Atualidades Ornitológicas, 189, janeiro e fevereiro de 2016.

23 de fevereiro a 3 de março de 2016 - CarbonCo e Carbon Securities reuniram várias partes interessadas no Brasil, incluindo o Instituto de Mudanças Climáticas do Acre, o Fundo Amazônia, a USAID e o Ministério do Meio Ambiente. Essas reuniões incluíram uma apresentação de nossos projetos de REDD+ do Acre e uma discussão sobre desenvolvimentos recentes no Acre e / ou no Brasil com relação a REDD+.

3 de maio de 2016 - Brian McFarland liderou um workshop pós-conferência de várias horas para ICUE em Toronto, Ontário, intitulado “Desenvolvendo uma Estratégia de Conformidade para o Cap-and-Trade: O Processo de Validação e Verificação de Compensação.”

17 de novembro de 2016 - Brian McFarland apresentou-se a duas turmas na Universidade de Cornell em “Mercados Globais de Carbono e Desenvolvimento de Projetos de Conservação Florestal”, que incluiu o destaque dos projetos da CarbonCo no Acre.

17 a 21 de abril de 2017 - Brian McFarland e Jarett Emert, da CarbonCo, visitaram São Francisco, na Califórnia, para participar da Conferência Norte-Americana Carbon World. Além de participar da conferência, Brian e Jarett também se reuniram com várias partes interessadas, incluindo Jason Gray, do California Air Resources Board.

13 de maio de 2017 - Em maio de 2017, o Sr. Mateus da República do Açaí, produtor industrial de açaí com base em Feijó, visitou a sede do projeto e reuniu-se com os proponentes do projeto e as comunidades locais para conversar sobre a coleta do açaí. Com mais de 15 anos de experiência em negócios, o Sr. Mateus foi capaz de fornecer lições sobre as condições locais para a produção, comercialização e armazenamento de açaí.

19 de maio de 2017 - Mazinho e Rege da JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI

realizaram uma reunião com o Sr. Antônio José da Conceição, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Feijó (STR-Feijo). A equipe do projeto discutiu todos os assuntos relacionados às condições dos residentes e famílias que vivem na área do projeto. Isso inclui informações sobre as ações realizadas para conservar as florestas, as situações sociais e a biodiversidade local. Além disso, a reunião discutiu a legalização do direito de posse das comunidades através da doação de áreas onde os residentes já residem no projeto. As conversas com a STR foram muito úteis, a equipe do Projeto entregou ao Presidente da União uma cópia física e o arquivo digital do resumo do PDD, e a reunião terminou com uma certeza de futuras parcerias.

19 e 20 de setembro de 2017 - Os Elves Araruna participaram de um seminário de treinamento na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em Brasília sobre o valor dos serviços ecossistêmicos e empreendedorismo. O evento foi organizado pela Pereni Consultoria e várias entidades, como membros da CNI, vários estados brasileiros, e a Fundação Getúlio Vargas participaram. Elves apresentaram as experiências do Projeto trabalhando com as comunidades locais e os mercados voluntários de carbono, e também exploraram as diferentes possibilidades de gerar receita através da extração de produtos florestais não-madeireiros.

Agosto a dezembro de 2017 - A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI participou como representante de iniciativas privadas de REDD+ em diversos grupos de trabalho organizados pelo Instituto de Mudanças Climáticas. Todas essas reuniões do workshop foram realizadas em Rio Branco e a maioria das reuniões foi realizada no Auditório da FUNTAC. Aproximadamente quinze pessoas participaram de cada reunião com representantes do governo do Acre, do Instituto de Mudanças Climáticas e de ONGs locais. A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI discutiu o Projeto Envira Amazônia e as atividades planejadas para serem realizadas no Projeto.

10 a 15 de outubro de 2017 - Brian McFarland e Jarett Emert, da CarbonCo, visitaram Londres, Inglaterra, para se encontrar com partes interessadas internacionais interessadas nos projetos REDD+ da CarbonCo.

18 de outubro de 2017 - Brian McFarland se apresentou para um lanche no New England Aquarium sobre projetos de REDD+ e destacou os projetos da CarbonCo no Acre.

15 de novembro de 2017 - O livro de Brian McFarland, Conservação de florestas tropicais: uma revisão de soluções financeiras e estratégicas, é publicado pela Springer / Palgrave Macmillan. O livro fornece orientação para financiamento de conservação e, especificamente, projetos de compensação de carbono florestal, juntamente com um estudo de caso de um projeto de REDD+ do Acre desenvolvido pela CarbonCo e pela Carbon Securities, denominado Projeto Purus.

4 a 6 de abril de 2018 - Jarett, da CarbonCo, participou da conferência anual North American Carbon World, em São Francisco, e reuniu-se com uma grande variedade de interessados no mercado de carbono.

2 a 5 de maio de 2018 - Os proponentes do projeto realizaram várias reuniões da comunidade no Projeto Envira Amazônia. Durante essas reuniões de maio de 2018, o Sr. Wenderson da SOS

Amazônia e o Sr. Tabot da SEAPROF (Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar do Estado do Acre) visitou o Projeto Envira Amazônia. O Sr. Wenderson e o Sr. Tabot estavam realizando um registro das famílias que gostariam de coletar borracha e precisariam de suporte de vendas. O Sr. Wenderson e o Sr. Tabot também se reuniram com os proponentes do projeto na sede durante a visita.

8 de maio de 2018 - CarbonCo e Carbon Securities, juntamente com representantes dos projetos Russas e Valparaíso, organizaram uma reunião pública em Cruzeiro do Sul para discutir projetos de REDD+.

10 a 15 de junho de 2018 - Jarett e Brian da CarbonCo viajaram para Londres para participar da Reunião de Negócios Responsáveis da Europa e do REDD Talks anuais do Code REDD. Além disso, Brian e Jarett se reuniram com vários compradores potenciais de créditos de compensação de carbono dos projetos REDD+ da CarbonCo no Brasil.

8 a 24 de julho de 2018 - CarbonCo e Carbon Securities se reuniram com diversas partes interessadas, incluindo a CONAREDD (Comissão Nacional de REDD) em Brasília e o IMC em Rio Branco.

22 de março de 2019 - Brian McFarland, da CarbonCo, fez um podcast intitulado "O que é uma pegada de carbono, o que contribui para a pegada de carbono de uma pessoa, o que podemos fazer para reduzir nossa pegada de carbono e qual o papel do reflorestamento e da preservação da floresta?" para Vamos Salvar o Planeta, Uma Série Online.

18 de abril de 2019 – Brian McFarland, da CarbonCo, fez uma segunda apresentação para estudantes de pós-graduação da Universidade de Columbia intitulada “Mercados Globais de Carbono, Conservação Florestal e o Papel das Corporações”.

17 de outubro de 2019 – Brian McFarland, da CarbonCo, fez um podcast intitulado “Future of Clean Podcast: Clean Supply Chains” para Aprinova, que envolveu uma discussão sobre conservação florestal.

18 a 22 de novembro de 2019 - Jarett Emert e Brian McFarland da CarbonCo viajaram para Londres e se encontraram com vários potenciais compradores de créditos de compensação de carbono dos projetos REDD+ da CarbonCo no Brasil.

7 a 14 de dezembro de 2019 - Brian McFarland, da CarbonCo, viajou para Madri, Espanha, para participar da UNFCCC COP25 e participou de várias sessões paralelas relevantes relacionadas ao REDD+.

9 de abril de 2020 - Brian McFarland, da CarbonCo, fez uma terceira apresentação para estudantes de pós-graduação da Universidade de Columbia intitulada "Mercados Globais de Carbono, Conservação Florestal e o Papel das Corporações".

10 de abril de 2020 – Brian McFarland da CarbonCo fez uma entrevista de rádio, “About Carbonfund.org” para Green Inside and Out, que incluiu uma discussão sobre projetos de conservação florestal.

19 de agosto de 2020 – Brian McFarland da CarbonCo e Pedro Freitas da Carbon Securities participaram, juntamente com outras partes interessadas, do evento online intitulado “Mercado Voluntário de Carbono Florestal com o Secretário Joaquim Alvaro Pereira Leite” (Voluntary Forest Carbon Market with Secretary Joaquim Álvaro Pereira Leite).

9 de outubro de 2020 – Brian McFarland, da CarbonCo, fez um podcast intitulado “Permitindo que empresas e indivíduos sejam neutros em carbono” para a Mission Shunya.

17 de novembro de 2020 – Brian McFarland, da CarbonCo, apresentou “Voluntary Carbon Markets and Forest Conservation Projects”, como uma apresentação de sessão virtual para o Workshop de Mitigação de Carbono do Technology Collaboration Center.

25 de março de 2021 - Brian McFarland, da CarbonCo, fez uma quarta apresentação para estudantes de pós-graduação da Universidade de Columbia intitulada “Papel das corporações na restauração de florestas tropicais e sistemas de recifes de corais”.

20 de setembro de 2021 - Brian McFarland, da CarbonCo, deu uma entrevista de rádio ao Vermont GreenZine WFVR-L sobre compensações de carbono e discutiu projetos de REDD+.

5 a 13 de novembro de 2021 – Brian McFarland, da CarbonCo, participou da COP26 em Glasgow, Escócia, e visitou dezenas de partes interessadas.

Fevereiro-maio de 2022 - A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI realizou algumas reuniões adicionais com o Sr. Mateus da República do Açaí para verificar a viabilidade de instalação de uma indústria de açaí na área do Projeto. Contudo, chegou-se à conclusão de que o valor do investimento necessário inviabilizaria a sua realização, sobretudo pelo facto de não haver produção contínua.

Abril de 2022 – Os proponentes do projeto visitaram o projeto e administraram a terceira ronda de inquéritos BNS e PRA com as comunidades locais.

Junho de 2023 a janeiro de 2024 – CarbonCo e Climate Investment Partners negociaram um acordo para que os Climate Investment Partners assumissem as funções e responsabilidades da CarbonCo no Projeto Envira Amazônia.

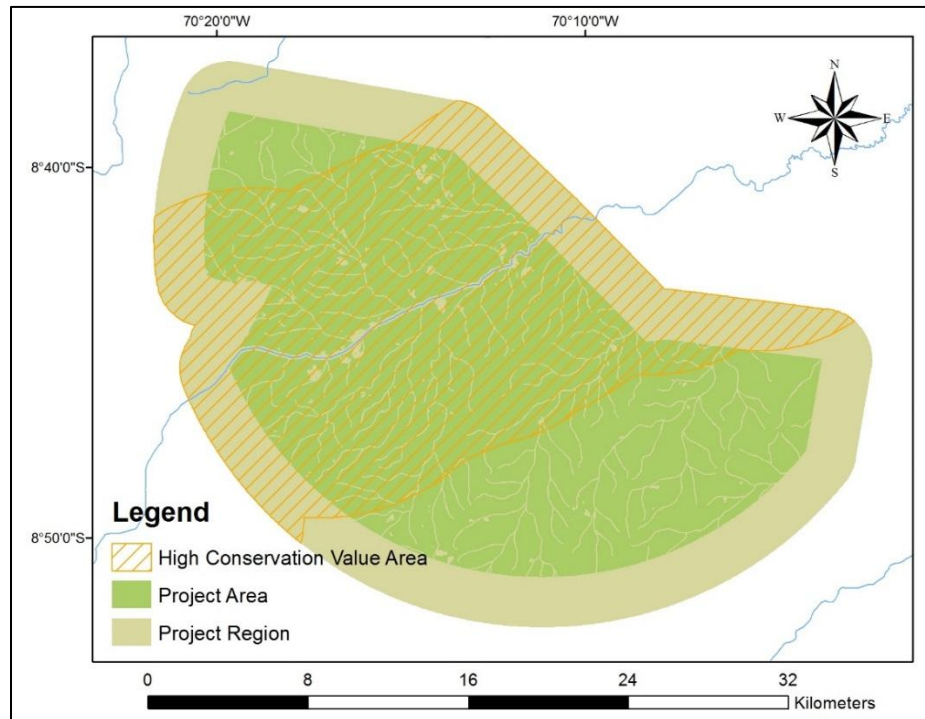
Abril-maio de 2025 – A quarta rodada dos levantamentos BNS e PRA foi realizada junto às comunidades locais.

Setembro de 2025 – A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI realizou reuniões adicionais com o Diretor Executivo e o Diretor Técnico do IMC para obter mais informações sobre suas políticas relativas a projetos REDD+ privados, especialmente no que diz respeito ao alinhamento e registro de projetos.

10 a 14 de novembro de 2025 – Rege Ever. C. Vasques, consultor e advogado do Projeto, participou da COP30 em Belém, Pará, Brasil, e apresentou o Projeto Envira Amazônia a um grupo de partes interessadas na Zona Verde, como a Dra. Julie Messias, da Aliança Brasil NBS (Soluções Baseadas na Natureza), Eufra Amaral, da EMBRAPA-Acre, e Thiago Belote (Diretor de Florestas do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas).

Mapa Identificando Locais das Comunidades e Projeto

Os seguintes mapas identificam a localização das comunidades, a área do projeto, a zona de projeto e a localização das áreas de alto valor de conservação (AVCs; HCVs em inglês).



Mapa 6: AVCs das Comunidades (Crédito: TerraCarbon)

AVCs das comunidades foram mapeados através de uma abordagem participativa. Essencialmente, a uma distância de 8 quilômetros das margens do rio Jurupari foi determinado como sendo a localização dos AVCs que é a área onde as comunidades coletam principalmente alimentos, água e madeira.

Atividades, Saídas, Resultados, e Impactos do Projeto

A seguir descreveremos resumidamente cada uma das atividades do projeto e explicará como as atividades devem alcançar benefícios clima, comunidade e biodiversidade positivos líquidos do projeto usando o modelo causal da teoria da mudança.

Como observado na “Toolbox” de avaliação de impacto Social, "em termos simples, {a teoria da mudança} é um roteiro elaborado pelos proponentes do projeto e de como o projeto planos para ir do ponto A (estratégia de projeto e atividades) ao ponto Z (projeto impactos) as partes interessadas." [\[7\]](#) da mesma forma, as estratégias gerais do Projeto Envira Amazônia e atividades

sobre-o-terreno diretamente conduzirá às saídas, seguidas por resultados, e, finalmente, pelo clima positivo líquida, Comunidade e biodiversidade impactos. [\[8\]](#)

Para definir claramente as atividades, saídas, resultados e impactos, foram utilizadas as seguintes definições:

"Projeto *atividades* são as atividades físicas ou implementadas dos projetos.

Projeto *saídas* são os resultados tangíveis a curto prazo das atividades do projeto e normalmente tomam a forma de produtos ou serviços fornecidos durante o tempo de vida do projeto e como um resultado direto de financiamento de projetos.

Projeto *os resultados* são os resultados pretendidos diretos decorrentes das saídas. Eles são curto e alterações de médio prazo experimentadas pelas partes interessadas do projeto e/ou pelo ambiente físico e são menos tangíveis e fáceis de medir do que saídas.

Projeto *impactos* são o resultado final procurado pelo projeto, especialmente no que diz respeito a alterações sociais líquidas. Podem ocorrer como um resultado direto ou indireto dos resultados do projeto." [\[9\]](#)

Atividades de Projeto do Clima

Para alcançar os objetivos principais do clima mitigar o desmatamento e a posterior liberação de emissões de GEE, os defensores do projeto realizou um inventário de carbono florestal, desenvolveu um modelo de uso do solo e desmatamento regional e estão abordando os drivers de desmatamento subjacente para atenuar a liberação de GEE, com um plano para monitoramento contínuo.

É também importante notar uma atividade de projeto do clima adicional é que JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente antecedeu planos para converter florestas em uma fazenda de gado em larga escala.

Voluntário Renunciar Desmatamento Fazer Fazenda

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI tenha voluntariamente renunciado planos para converter as florestas para uma fazenda de gado em larga escala. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI tem todas as aprovações necessárias, experiência e capacidade de estabelecer uma fazenda de gado em larga escala, mas decidiram realizar um projeto de conservação da floresta em seu lugar.

Como resultado dos planos anteriores de conversão da floresta, as estimativas dos créditos de emissões de gases de efeito estufa (GEE) elegíveis para emissão como Unidades Verificadas de Carbono (VCUs) para o Projeto Envira Amazônia para o anos 2023-2025 foram calculadas da seguinte forma:

Estimativa de créditos de redução de emissões de GEE =
Emissões de linha de base, fixadas para 10 anos após a validação menos
Emissões do projeto menos

Vazamento menos

Retenção do buffer de risco de não-permanência (calculada como uma porcentagem da variação líquida nos estoques de carbono antes da dedução do vazamento)

Estimativa de Créditos Níveis de Redução de Emissões. Os valores nesta tabela foram arredondados para o número inteiro mais próximo.

Anos	Emissões ou remoções de linha de base (tCO ₂ e)	Emissões ou remoções do projeto (tCO ₂ e)	Emissões de vazamento (tCO ₂ e)	Tampão de risco (%)	Deduções para AFOLU pool buffer conta (tCO ₂ e)	As reduções ou remoções líquidas de emissões de GEE do VCU _s (tCO ₂ e)
2023	279.680	25.071	0	26%	66.523	188.087
2024	279.680	25.071	0	26%	66.523	188.087
2025	279.680	25.071	0	26%	66.523	188.087

Inventário de Carbono Florestal

O inventário de carbono florestal foi uma atividade importante projeto empreender porque é difícil de gerir um objetivo que não é medido. O inventário de carbono florestal gerou uma representação cientificamente robusta e estatisticamente precisa dos estoques de carbono em toda a área de projeto do Projeto Envira Amazônia.

Além disso, o inventário de carbono florestal foi conduzido pela empresa florestal local renomado TECMAN que é a mesma empresa que realizou os inventários de carbono florestal no Projetos Russas, Valparaíso e Purus em nome de CarbonCo. TECMAN foi contratada pela CarbonCo em abril de 2014, participou de um treinamento em sala de aula e no campo com base em TerraCarbon de maio 2014, e, em seguida TECMAN realizou inventário de carbono florestal da Projeto Envira Amazônia de maio a julho de 2014.

TECMAN é um exemplo de um local de aluguer; TECMAN recebeu uma transferência de conhecimento técnico e know-how de TerraCarbon e TECMAN receberam certificados de conclusão para demonstrar seu conhecimento da realização de um inventário florestal de carbono. O trabalho de TECMAN foi supervisionado por ambos CarbonCo e os peritos internacionais no TerraCarbon. Para uma discussão mais detalhada, consulte o VCS Descrição do Projeto.

Modelagem de Desmatamento e Ordenamento Regional

Semelhante à necessidade de uma medição de estoques de carbono, havia uma necessidade de desenvolver um modelo de uso do solo e desmatamento regional para determinar uma linha de base do desempenho para os defensores do projeto. Usando sites de proxy, os proponentes de projeto pode agora prever onde (ou seja, local), quando e como é esperado muito desmatamento, junto com onde assiste com mitigação de escapamento e principalmente onde a acompanhar.

Este ordenamento regional e modelagem de desmatamento foi realizado por TerraCarbon e revisado pelo Professor Antônio Flores, da Universidade Federal do Acre. Professor Antônio Flores forneceu assistência para outros REDD+ projetos do CarbonCo no Acre incluindo as Projetos Russas, Valparaíso e Purus.

Professor Flores foi contratado pela CarbonCo em fevereiro de 2014, março de 2015, março de 2016 e fevereiro de 2017. Professor Flores auxiliou na revisão da modelagem do Projeto Envira Amazônia e auxiliou na aquisição de dados entre 2014 e 2017. Em 2018, 2019 e 2021, James Eaton a Ostrya Conservation foi contratada para auxiliar na aquisição e classificação de imagens de satélite. Em 2023-2026, Climate Investment Partners, adquiriu e classificou as imagens de satélite.

Professor Flores é outro exemplo de um aluguer de local; Professor Flores recebeu uma transferência de conhecimento técnico e “know-how” de TerraCarbon. Novamente para uma discussão mais detalhada, consulte a descrição do projeto de VCS.

Endereço Subjacente Drivers de Desmatamento para Reduzir a Liberação de GEE

Embora a sua compreensão do Projeto Envira Amazônia estoques de carbono e cenário de desmatamento, os defensores do projeto estão começando agora a abordar os motoristas de desmatamento subjacente para atenuar a liberação de GEE. Além de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente que precede a conversão de florestas a área projeto para pastagens de gado, os defensores do projeto também funcionará com famílias locais para mitigar qualquer desmatamento não planejado.

Por favor, consulte a seção de comunidade abaixo para os resultados esperados, resultados e impactos das atividades que visam ajudar as comunidades locais.

Abordando os drivers subjacente do desmatamento - por exemplo, cometendo JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI a renunciar voluntariamente a conversão da sua propriedade florestas e fornecer treinamentos de extensão agrícola para as comunidades locais – é relevante para a consecução do objetivo de clima de redução líquidas reduções de GEE por: reduzir a dependência das comunidades sobre os recursos florestais através da intensificação da produção agrícola e as práticas de produção animal; fornecendo renda alternativa para os proprietários e as comunidades; e fornecendo educação sobre os efeitos do desmatamento e os benefícios de proteger os recursos florestais.

Desenvolver Clima Monitoramento Plano e Monitor Desmatamento

Os proponentes do projeto monitorar informalmente o desmatamento por barco, bem como a partir de imagens de satélite do Estado do Acre.

Os Proponentes do Projeto revisaram as imagens de satélite de 2012 a 2026.

Além de atuarem como gerentes de projetos locais, José Aurimar Tavares Carneiro (Mazinho) e Francisco Circlandio monitoravam informalmente o desmatamento na Área do Projeto e especificamente ao longo do Rio Jurupari. Mazinho foi contratado originalmente em 2003 para monitorar informalmente a propriedade. Mazinho aposentou-se do Projeto em dezembro de 2020

e João Nazario Rodrigues do Espírito Santo foi contratado como Gerente de Acompanhamento do Projeto de maio de 2021 a janeiro de 2024.

Em agosto de 2024, Jorginaldo da Silva Pedrosa foi oficialmente contratado pelo Projeto e em março de 2025, Samuel Bispo da Silva foi oficialmente contratado pelo Projeto. Em dezembro de 2025, Francisco, Jorginaldo e Samuel ainda estão envolvidos no Projeto.

Para o modelo da teoria da mudança para o monitoramento do clima plano e monitoramento do desmatamento, por favor consulte a seção de comunidade a monitorização de desmatamento.

Desenvolvimento de um clima de plano de acompanhamento e monitoramento de desmatamento ajudará os proponentes de projeto com atingir o clima, os objetivos da comunidade e biodiversidade. Assim, o clima, o plano de vigilância e monitoramento de desmatamento irá resultar em reduções de emissões de GEE líquidas porque tais atividades fornecerá uma detecção adiantada do desmatamento, permitindo que os defensores do projeto para identificar os drivers específicos e os agentes do desmatamento e para implementar as ações apropriadas para atenuar tal desmatamento e posterior liberação de emissões de GEE. Mitigando o desmatamento, o projeto deve aumentar financiamento de carbono que será utilizado para ajudar as comunidades locais e para preservar a biodiversidade.

Atividades do Projeto Comunitário

Para gerar oportunidades económicas sustentáveis e implementar projetos sociais locais para as comunidades que vivem e em torno do Projeto Envira Amazônia, os defensores do projeto se comprometeram, ou começou a planejar, as seguintes atividades de projeto: projeto consciência, comunidade conhecer e discutir o projeto; concepção de projetos e programas sociais para a comunidade; implementar projetos e programas sociais para a comunidade; desenvolva a comunidade monitoramento plano e impactos de comunidade do monitor.

As comunidades são um componente essencial do Projeto Envira Amazônia e o Projeto foi discutido em detalhes com as famílias locais para garantir que eles estivessem totalmente cientes do Projeto, foram capazes de contribuir para a concepção do Projeto, capaz de expressar abertamente resultados pretendidos e preocupações, entendido o procedimento de reclamações de terceiros e foram capazes de dar voluntariamente livre consentimento prévio e informado (FPIC em Inglês).

Mais especificamente, Ayri Saraiva Rando foi contratado pela CarbonCo em abril de 2014 como um especialista comunidade independente e visitou um total de 41 famílias entre 20 de maio e 11 de junho de 2014.

As famílias locais que queriam juntar o Projeto Envira Amazônia também verbalmente concordou em participar do projeto e/ou assinou um "ata" entre 20 de maio e 11 de junho, 2014. A partir de junho de 2014, todos os membros da comunidade entrevistados dentro da zona de Projeto Envira Amazônia tem assinada a "ata" ou verbalmente concordou em participar do Projeto.

Além disso, os Proponentes do Projeto visitaram o projeto juntos em dezembro de 2014, novembro de 2015, janeiro de 2017, maio de 2018, e abril-maio de 2019. Infelizmente, as visitas

ao local foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID. As visitas aos locais foram retomadas entre 2022 e 2025.

Ayri Saraiva Rando é outro exemplo de um aluguer de local; Sr. Rando recebeu uma transferência de conhecimento técnico e “know-how” de CarbonCo.

Através de reuniões com as famílias locais, os defensores do projeto ter sido capazes de obter interação da comunidade sobre o projeto e incorporar as comunidades melhor o projeto. Como resultado, o objetivo comunitário de geração de oportunidades económicas sustentáveis e implementar projetos e programas sociais vai ser melhor alcançado com participação ativa, em curso e entrada para as famílias locais.

Planejar e Implementação de Projetos e Programas Sociais para a Comunidade

Projetos sociais e programas para as famílias locais, não só irá gerar oportunidades económicas sustentáveis, mas também irá resultar em: menos pressão sobre as florestas locais; uma redução no desmatamento; mitigação das emissões de gases de efeito estufa; e a preservação da biodiversidade.

Durante a vida útil de projeto, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI gostaria de continuar o projeto e implementar as seguintes atividades do projeto:

- Gerente de projetos de aluguel;
- Iniciar patrulhas de desmatamento de barco;
- Criar estrutura para coleta, processamento e vendas de açaí;
- Criar estrutura para coleta, processamento e vendas de plantas medicinais;
- Restabelecer a árvore da borracha coleção;
- Oferecer cursos de extensão de agricultura;
- Ajudar comunidades obter posse da terra;
- Estabelecer um quartel-general; e
- Melhorar e construir o centro de saúde com clínica odontológica.

Gerente de Projetos de Aluguer

José Aurimar Tavares Carneiro (“Mazinho”) e Francisco Circlandio (“Francisco”) foram contratados como gerentes locais iniciais do projeto e para funções gerais do projeto. Francisco e Mazinho faziam contratos temporários de tempos em tempos para o Projeto e eram pagos pelo serviço específico prestado (ou seja, ajuda com visitas ao local, construção da sede do projeto, etc.). Em dezembro de 2020, Mazinho aposentou-se do Projeto. Em maio de 2021, João Nazario Rodrigues do Espírito Santo foi contratado como Gerente de Acompanhamento do Projeto e João deixou de trabalhar no Projeto em janeiro de 2024. Em agosto de 2024, Jorginaldo da Silva Pedrosa foi oficialmente contratado pelo Projeto e em março de 2025, Samuel Bispo da Silva foi oficialmente contratado pelo Projeto. Em dezembro de 2025, Francisco, Jorginaldo e Samuel ainda estão envolvidos no Projeto.

A contratação de um gerente de projeto local ajudou a atingir os objetivos climáticos, comunitários e de biodiversidade, permitindo que os proponentes do projeto abordassem rapidamente o desmatamento enquanto conservavam a biodiversidade e aumentavam as

oportunidades econômicas (tanto por meio de emprego quanto por meio de financiamento futuro de carbono para implementar projetos e programas sociais).

Iniciar Patrulhas de Desmatamento

Além de atuarem como gerentes de projetos locais, José Aurimar Tavares Carneiro (Mazinho) e Francisco Circlandio monitoram informalmente o desmatamento. Mazinho foi originalmente contratado em 2003 para monitorar informalmente a propriedade. Em dezembro de 2020, Mazinho se aposentou do Projeto e em maio de 2021, João Nazario Rodrigues do Espírito Santo foi contratado como Gerente de Monitoramento do Projeto.

De maio de 2021 a janeiro de 2024, João foi responsável pelo monitoramento do desmatamento. Em agosto de 2024, Jorginaldo da Silva Pedrosa foi oficialmente contratado pelo Projeto e, em março de 2025, Samuel Bispo da Silva também foi oficialmente contratado. Até dezembro de 2025, Francisco, Jorginaldo e Samuel continuavam envolvidos com o Projeto.

E se o desmatamento é identificado, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI imediatamente documentar e transferir essas informações para Carbon Securities e CarbonCo. Coletivamente, CarbonCo e JR Agropecuária e Empreendimentos discutirá as ações apropriadas para comprometer-se a neutralizar qualquer desmatamento relatado.

Quando o monitoramento oficial do desmatamento tem início, os monitores vão anotar observações em um caderno, documentar as reuniões de comunidade, esses dados de entrada para o modelo de monitoramento e carregar o documento para uma conta Dropbox compartilhada entre os defensores do projeto. O modelo de monitoramento inclui:

- Nome do Monitor;
- Data do Monitor;
- Comunidades visitadas;
- Anotações de reunião com a Comunidade;
- Queixas e preocupações da Comunidade;
- Local e data do desmatamento;
- Ator responsável pelo desmatamento;
- Observações relativas ao desmatamento;
- Biodiversidade observada; e
- Outras notas relacionadas ao projeto.

O monitoramento do desmatamento vai ajudar os defensores do projeto objetivo o clima e a comunidade. Assim, monitoramento resultará em reduções de emissões de GEE líquidas porque tais atividades fornecerá uma detecção adiantada do desmatamento, permitindo que os defensores do projeto para identificar os drivers específicos e os agentes do desmatamento e para implementar as ações apropriadas para atenuar tal desmatamento e a posterior liberação de emissões de GEE.

Criar Estrutura para Coleta, Processamento e Vendas de Açaí

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá desenvolver uma estrutura para a coleta, processamento, transporte e eventuais vendas de açaí.

Esta estrutura envolve a criação de unidades descentralizadas em toda a área do projeto, com cada unidade gerenciada por um membro da comunidade local. Cada unidade irá recolher bagas açaí produzidos localmente, as bagas crus serão transportadas para uma planta de processamento, as bagas açaí serão processadas em suco de açaí, e em seguida os produtos acabados serão vendidos para acabar com os consumidores.

Entre 2012 e 2015, a ideia de criar uma estrutura para açaí foi formulada, a ideia foi discutida com as comunidades locais para avaliar seu nível de interesse e, em seguida, os proponentes do projeto elaboraram um cronograma de alto nível e orçamento. Além disso, CarbonCo contratou uma empresa internacional de olhar para o desenvolvimento de um projeto agroflorestal com um foco específico sobre o cacau de origem sustentável. O engajamento inicial começou no final de 2015, com um Memorando de Acordo (MOA), assinado em fevereiro de 2016.

Em maio de 2017, o Sr. Mateus da República do Açaí, um produtor industrial de vinho de açaí com sede em Feijó, visitou a sede do Projeto e reuniu-se com os proponentes do projeto e as comunidades locais para conversar sobre a coleta do açaí. Com mais de 15 anos de experiência em negócios, o Sr. Mateus foi capaz de fornecer lições sobre as condições locais para a produção, comercialização e armazenamento de açaí.

No futuro, o Sr. Mateus poderá auxiliar os moradores da Área do Projeto com ações mais específicas relacionadas à identificação das melhores áreas para plantas de açaí nativas, técnicas específicas de colheita e armazenamento, e o Sr. Mateus poderá desenvolver um estudo de viabilidade sobre a produção e colheita de açaí na região. Este estudo de viabilidade seria compartilhado com os proponentes do projeto e as comunidades locais, a fim de ajudar a melhorar sua renda.

Um desafio que surgiu é que as comunidades disseram que o açaí local amadurece em julho, o que é durante a época de baixa, e isso dificulta muito o transporte do produto para a venda.

Infelizmente, as ações foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID.

Em fevereiro-maio de 2022, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI realizou algumas reuniões adicionais com o Sr. Mateus da República do Açaí para verificar a viabilidade de instalação de uma indústria de açaí na área do Projeto. Contudo, chegou-se à conclusão de que o valor do investimento necessário inviabilizaria a sua realização, sobretudo pelo facto de não haver produção contínua. Posteriormente, decidiu-se que a plantação de café deveria ser incentivada, pois este produto não é perecível, facilitando assim a sua produção e transporte em zonas de mais difícil acesso.

A coleta, o processamento e a venda do açaí teriam ajudado o Projeto Envira Amazônia a atingir os objetivos climáticos, comunitários e de biodiversidade. Dessa forma, ao diversificar a renda dos proprietários de terras e das comunidades locais, haveria menos pressão sobre os recursos florestais e isso contribuiria para a preservação da biodiversidade da área do projeto.

Criar Estrutura para Coleta, Processamento e Vendas de Plantas Medicinais

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também gostaria de criar uma estrutura de gestão e vendas que permitiria as comunidades locais coletar e secar plantas medicinais.

A empresa vai eventualmente se aplicar ao governo para aprovação para vender uma quantidade específica de plantas medicinais. Recolha e venda de plantas medicinais proporcionará oportunidades econômicas alternativas para as comunidades locais e os proprietários. Por exemplo, há uma fábrica chamada Dr. Roots em Rio Branco, que vende as raízes medicinais, e há também uma fábrica de cosmética em Tarauacá, que vende para os mercados nacionais. No passado, Duarte estava trabalhando com uma empresa francesa sobre plantas medicinais. De acordo com as famílias locais, algumas das mais importantes plantas medicinais encontradas na região incluem: Amburana; Andiroba; Balsâmico; Copaíba; Espera ai; Jatobá; Mastruz; e Quina-Quina.

Entre 2012 e 2014, a ideia de coletar plantas medicinais foi formulada, a ideia foi discutida com as comunidades locais para avaliar seu nível de interesse, foram identificadas as plantas medicinais mais importantes e, em seguida, os proponentes do projeto elaboraram um cronograma de alto nível e orçamento. Os proponentes do projeto também informalmente visitou potenciais compradores de plantas medicinais em Rio Branco em 2014 e 2015.

Infelizmente, as ações foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID.

Em 2022, ocorreram algumas negociações internas para prospectar quais plantas medicinais os possíveis compradores teriam interesse em adquirir do Projeto. Porém, não foi levado adiante em 2022. Em 2023, a possibilidade de a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI adquirir óleo da árvore de Copaíba, que é um óleo medicinal utilizado em diversos medicamentos e fórmulas, estará na pauta da próxima reunião com as comunidades locais.

A coleta, secagem e venda de plantas medicinais teriam ajudado os proponentes do projeto a atingir os objetivos climáticos, comunitários e de biodiversidade. Ao diversificar e aumentar a receita da comunidade e da JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, haveria menos pressão sobre as florestas tropicais devido ao desmatamento, reduzindo simultaneamente as emissões de gases de efeito estufa.

Restabelecer a Árvore da Borracha Coleção

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá restabelecer um projeto seringueiras. A região é muito rica em borracha, mas as famílias locais não sei como vender a borracha por causa da queda nos preços da borracha. Apesar de tem recuperado os preços da borracha, as famílias locais não têm a estrutura de gestão e vendas.

Essencialmente, borracha em toda a área do projeto será recolhida e transferida para Feijó. A borracha então vai ser vendida principalmente para São Paulo para uso nas solas de sapatos.

Entre 2012 e 2014, a ideia de recomeçar a colheita de borracha e foi formulada a ideia foi discutida com as comunidades para avaliar seu nível de interesse. Os proponentes do projeto, em seguida, elaborou um cronograma de alto nível e orçamento. Os proponentes do projeto também começou a olhar para o mercado de borracha e potenciais locais preliminarmente identificados

para reflorestar com árvores de borracha. Como mencionado anteriormente, CarbonCo contratou uma empresa internacional de olhar para o desenvolvimento de um projeto agroflorestal com um foco específico sobre o cacau de origem sustentável. O engajamento inicial começou no final de 2015, com um Memorando de Acordo (MOA), assinado em fevereiro de 2016.

O Sr. Wenderson da SOS Amazônia e o Sr. Tabot da SEAPROF (Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produtiva Familiar do Estado do Acre) visitaram o Projeto Envira Amazônia em maio de 2018. O Sr. Wenderson e o Sr. Tabot estavam realizando um registro das famílias que gostariam de coletar borracha e precisariam de suporte de vendas. O Sr. Wenderson e o Sr. Tabot também se reuniram com os proponentes do projeto na sede durante a visita.

Infelizmente, as ações foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID.

De 4 a 6 de junho de 2022, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI se reuniu com as comunidades locais para discutir diversos temas. Para as comunidades locais que atuavam na coleta de látex e no preparo da borracha, a seguinte série de incentivos foi oferecida pela JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI:

- Aumentar a área para coleta por meio de contrato de comodato, onde cada família poderá solicitar 150 hectares para coletar borracha e à medida que a produção aumentar, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI considerará a realização de novos contratos para áreas adicionais;
- A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI adquirirá toda a produção de borracha que as comunidades locais disponibilizarem com pagamento imediato no mesmo valor pago pela cooperativa do Município de Tarauacá;
- Auxílio no transporte da borracha das comunidades locais até um galpão de armazenamento que será construído pela JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI na entrada da Área do Projeto no Rio Jurupari;
- Fornecer um grande barco de transporte, que será construído pela JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI e estará à disposição das famílias do Projeto em 2023; e
- Será feita uma doação às comunidades dos materiais necessários para a produção e coleta de látex, entre outros.

Em dezembro de 2022 e nos primeiros meses de 2023, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI adquiriu diversos produtos utilizados na coleta de látex e sua transformação em borracha. Esses equipamentos foram distribuídos a cinco moradores interessados que se inscreveram no programa de extração de látex. Ao longo de 2023 a 2025, e até dezembro de 2025, essas cinco famílias continuam a se beneficiar do programa.

Coleta de borracha, reflorestamento de áreas desmatadas com borracha e vendendo borracha permitirá que os defensores do projeto atingir o clima, os objetivos da comunidade e biodiversidade. Através da diversificação e aumento das receitas comunitárias e proprietário de terras, haverá menos pressão de desmatamento sobre as florestas tropicais, reduzindo simultaneamente as emissões de GEE.

Oferecer Cursos de Extensão de Agricultura

Entre 2012 e 2014, os proponentes do projeto discutido cursos de extensão agrícola com as comunidades locais, identificou os cursos mais desejados e, em seguida elaborou um cronograma de alto nível e orçamento para a oferta de tais cursos de extensão agrícola.

Baseado no “feedback” de famílias locais, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá oferecer vários cursos de extensão agrícola.

Esses cursos de extensão agrícola devem incluir:

- Alternativas para o uso do fogo no preparo da terra;
- Gestão de pastagens melhoradas, incluindo vacinas e pastagens de gado rotacional;
- Extração e processamento de plantas medicinais para fins comerciais;
- Produção de açaí; e
- Criar galinhas, incluindo como diagnóstico e cura de doenças que aparecem nelas.

A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI trabalhou com o agrônomo local Jose Dazio Bayma (“Dazio”) por vários anos em diferentes projetos. De setembro a dezembro de 2018, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI iniciou conversas com o Dazio especificamente sobre a oferta de cursos de extensão agrícola para membros da comunidade local no Projeto Envira Amazônia. Também em 29 de dezembro de 2018, kits foram entregues para cada família que continha 1 enxada, 1 facão e um arquivo de moagem. Em janeiro de 2019, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI contratou verbalmente a Dazio e, em seguida, a Dazio foi contratada e visitou o Projeto pela primeira vez em março de 2019.

Infelizmente, as visitas ao local do agrônomo local Dazio foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID.

Em 2022, Dazio realizou diversas visitas às comunidades locais para aconselhá-las sobre como aproveitar melhor a terra, as plantações, a melhoria do solo e a gestão da pecuária.

No início de 2023, Dazio deu continuidade ao auxílio na demarcação das áreas de propriedade das comunidades locais e das áreas cedidas para uso gratuito, realizou as medições, fez um mapa e um Memorial Descritivo das mesmas. Em meados de 2023, Dazio, por motivos pessoais, deixou de ajudar o Projeto.

Em agosto de 2023, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI contratou Paulo Márcio Beber e Cristhyan Alexandre Garcia de Carvalho, dois agrônomos, para ministrar curso e orientação técnica às comunidades locais, realizar coletas e análises de solo, recomendar as correções necessárias e preparar um projeto para a implementação de atividades, incluindo assistência técnica em relação às culturas de café e mandioca.

Os agrônomos continuaram a prestar apoio às comunidades locais ao longo do período de 2023 a 2025. Por exemplo, em abril de 2025, um agrônomo visitou as plantações de café para verificar a qualidade das plantações, avaliar a presença de pragas e fornecer orientações adicionais sobre técnicas de plantio.

A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também aumentará os incentivos para a coleta de seringueiras e está estudando a implementação de novas instalações para a produção de farinha de mandioca, visando melhorar a qualidade do produto que será adquirido diretamente dos moradores pela empresa.

Treinamentos de extensão agrícola ajudará os defensores do projeto atingir objetivos a comunidade e o clima do Projeto Envira Amazônia. Estas atividades resultará em ambas as reduções de emissões de GEE líquidas, reduzindo a dependência das comunidades de recursos florestais através da intensificação da agricultura e pecuária, proporcionando também as comunidades com rendimentos alternativos.

Ajudar Comunidades Obter Posse da Terra

Comunidade de membros que têm vivido na terra e quem fez a terra produtiva (por exemplo, pela crescente agricultura ou criação de animais) para dez anos têm o direito de ser intitulado a terra. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente reconhecerá qualquer área é atualmente desmatada e sob produtivo usar por cada família e até o tamanho recomendado que precisa de uma família no município de Feijó para uma subsistência sustentável de acordo com as leis estaduais e federais. Todas as comunidades, se eles se juntam o Projeto Envira Amazônia, ou não, serão intituladas a terra puseram sob uso produtivo.

Entre 2012 e 2014, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI concordou em terra voluntariamente título para as comunidades locais, a ideia de receber a posse da terra foi discutido com as comunidades locais, e em seguida, os proponentes do projeto elaborado um cronograma de alto nível e orçamento para o eventual titulação da terra. Os proponentes do projeto também identificou potenciais organizações independentes (por exemplo, STR-Feijó) em assistência caso seja necessário. Em 2016, outro projeto de REDD+ desenvolvido pela CarbonCo e Carbon Securities concedido título oficial para o primeiro membro da comunidade. Esta experiência, e os detalhes técnicos, serão compartilhadas com JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI que esperamos tornar o processo mais eficiente para o Projeto Envira Amazônia.

Em 19 de maio de 2017, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI realizou uma reunião com o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) do município de Newbury / Acre, onde está localizado o Projeto Envira Amazônia. A equipe do Projeto discutiu com o Presidente, Sr. Antônio José da Conceição, todas as questões relativas às condições dos moradores e famílias que vivem na Área do Projeto. Isso inclui informações sobre as ações realizadas para conservar as florestas, as situações sociais e a biodiversidade local. Além disso, a reunião discutiu a legalização do direito de posse das comunidades através da doação de áreas onde os residentes já residem no Projeto. As conversas com a STR foram muito úteis, a equipe do Projeto entregou ao Presidente da União uma cópia física e o arquivo digital do resumo do PDD, e a reunião terminou com uma certeza de futuras parcerias.

Em 2020 e 2021, muitas ações – incluindo o progresso na titulação de terras para comunidades locais – foram suspensas devido à pandemia de COVID-19. No entanto, em 2022-2023, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI concedeu o termo de reconhecimento de posse a 21 famílias e outras três famílias receberam um contrato de concessão gratuita. O termo de

reconhecimento de posse é o documento em que o proprietário reconhece, de fato, o direito do residente como legítimo proprietário da área. Com este termo de reconhecimento de posse, os residentes reconhecidos poderão registrar a legítima posse em um cartório e, posteriormente, transformar essa posse em propriedade. Em contrapartida, o contrato de concessão gratuita é o documento em que o proprietário concede a uma determinada pessoa o direito de explorar a área, definida no contrato, para seu próprio uso e gratuitamente. A pessoa que recebe o documento não tem o direito de registrar essa área em seu próprio nome, nem de vender ou ceder o terreno.

É importante ressaltar que, de acordo com a Rege Ever. C. Vasques, como consultor e advogado do Projeto, a titulação e os direitos de carbono de todas as terras inscritas no Projeto Envira Amazônia, a partir de dezembro de 2025, ainda são detidos pela JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI.

Ajudar as famílias a obter a posse da terra ajudará os proponentes de projeto com facilitando a comunidade oportunidades econômicas sustentáveis. Este reconhecimento formal da posse de terras da comunidade e a capacidade das famílias de acessar crédito (i.e., devido a sua garantia de propriedade) irão reduzir as emissões de GEE, como as famílias terão maior responsabilidade e propriedade sobre suas terras.

Estabelecer um Sede

No passado, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI tinha uma sede estabelecida ao longo do rio Envira e a sede era chamada de “Casarao Antigo do Seringal Canadá”. No futuro, essa sede pode ser reativada e nos estados iniciais do Projeto, a casa de Cazuza ao longo do rio Jurupari foi temporariamente usado como sede informal do Projeto Envira Amazônia.

Entre 2012 e 2014, a ideia de uma sede formal foi discutida entre os proponentes do projeto, com CarbonCo e Carbon Securities compartilhando exemplos de seus outros projetos de REDD + no Acre. Além disso, os proponentes do projeto elaboraram um cronograma de alto nível e orçamento para a eventual criação de uma sede formal.

Em dezembro de 2016, uma sede oficial foi estabelecida dentro da área do projeto ao longo do rio Jurupari. A sede oferece: um lugar para os visitantes dormirem e comerem; um lugar para reuniões comunitárias e cursos de ensino; armazenamento para equipamentos de projeto e educação. A sede, que foi construída por Mazinho com a ajuda de membros da comunidade local, está equipada com chuveiro, toalete, cozinha, área de reunião e dormitórios.

Em janeiro de 2017, foi instalada uma farmácia presencial na sede do Projeto. A cadeira de dentista foi comprada em janeiro de 2019 e foi instalada no posto de saúde local do Projeto, que fica ao lado da sede do Projeto, em março de 2019. Dito isso, o posto de saúde local foi construído de janeiro a março de 2019.

Além disso, a sede foi mantida ao longo de 2017 a 2025.

Uma segunda, nova sede, foi construída entre junho e novembro de 2022 na entrada da área do Projeto, equipada com infraestrutura como: consultório médico e odontológico, sala de reuniões, alojamentos, cozinha e sala de espera. Esta nova sede está localizada em área de propriedade da JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI e foi escolhida para que pudesse ser ampliada a

assistência social às famílias e vizinhos do projeto. Nesta nova sede estão sendo construídos pontos de apoio para melhor atendimento aos moradores do Projeto, incluindo o planejamento da construção de um galpão de armazenamento da colheita de látex realizada pelos moradores. Além disso, a construção de um grande barco, que será mantido nesta nova sede, está em fase de acabamento e será disponibilizado para todos os moradores transportarem seus produtos para venda. Além disso, também foi instalada internet via Starlink na sede, com internet banda larga de alta velocidade aberta a todos os moradores que desejarem se conectar, e em dezembro de 2022 ocorreu a doação e instalação de uma nova e completa cadeira odontológica na nova sede do Projeto.

Em 2023, foi realizada manutenção no sistema de energia solar da sede original e em 2023 foi instalado sistema de energia solar na nova sede.

Em aproximadamente janeiro de 2015, o Projeto Envira Amazônia estabeleceu uma sede urbana em Rio Branco. A sede urbana fornece um local para documentos do projeto e estabeleceu dois quartos dedicados para receber moradores da comunidade. Além de um lugar para ficar, o Projeto também fornece comida, chuveiros e transporte para visitar os membros da comunidade.

De 2017 a 2025, os residentes foram levados de e para o hospital em Rio Branco e receberam acomodações e refeições gratuitas pelo Projeto. Uma vez tal morador recebeu apoio do Projeto com transporte, alimentação, hospedagem e auxílio financeiro para realização de exames, onde foi diagnosticado um tipo de câncer. A equipe do Projeto forneceu financiamento para alguns dos cuidados médicos iniciais, hospitalização e quimioterapia.

Além disso, a sede do Projeto Envira Amazônia oferece instalações maiores e mais modernas para o Projeto EJA (Agenda Territorial para o Desenvolvimento Integrado da Alfabetização de Jovens e Adultos). Mais especificamente, professores eram ministrados na sede e ofereciam educação de adultos para aproximadamente nove membros da comunidade local até 2023.

A construção de uma sede contribuirá para o objetivo comunitário, pois o escritório servirá como sede centralizada e facilitará os projetos e programas sociais da JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI.

Melhorar e Construir o Centro de Saúde e Clínica Odontológica

A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI planeja melhorar o centro de saúde ao longo do rio Envira e construiu um centro de saúde na área do projeto ao longo do rio Jurupari. Esses centros de saúde fornecerão às famílias locais medicina preventiva e curativa, inclusive odontológica. A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também gostaria de facilitar o aumento da frequência de visitas do médico em Feijó através do barco que está sendo comprado.

Entre 2012 e 2014, os Proponentes do Projeto discutiram a eventual criação de um centro de saúde local e clínica odontológica, discutiram como incorporar técnicas de adaptação às mudanças climáticas, discutiram a ideia com as comunidades locais e elaboraram um cronograma e orçamento de alto nível. A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI doou kits de higiene dental com escovas de dentes e creme dental para as comunidades locais em novembro de 2015. Na época, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também queria distribuir medicamentos, incluindo pílulas contra malária. Também em 2015, CarbonCo e

Carbon Securities compartilharam detalhes da clínica de saúde que foi construída em outro dos seus projetos de REDD+ no Acre, juntamente com detalhes sobre como as consultas de médico e dentista foram organizadas.

Em janeiro de 2017, JR. Empreendimentos EIRELI entregou um kit contendo diversos medicamentos para o tratamento de doenças como febre, vermes, dores diversas, picadas de animais peçonhentos, além de um termômetro e equipamento para medir a pressão arterial. A farmácia no local foi criada em janeiro de 2017. Ainda durante a visita de janeiro de 2017, o dentista Marcos Prado também fez exames odontológicos e se ofereceu para devolver a entrega de próteses para a comunidade. Nos dias 20 e 21 de abril de 2017, a equipe odontológica retornou ao projeto quando realizou 46 moldes odontológicos. Nos dias 12 e 13 de maio de 2017, a equipe de dentistas retornou ao projeto para entregar os dentes protéticos.

Em maio de 2018, a CarbonCo forneceu o financiamento para reabastecer o medicamento na farmácia. Em dezembro de 2018, cada família recebeu um kit de medicamentos contendo: 3 caixas de remédio para vermes (em geral); 1 copo de dipirona líquida (para dores e febre); e dipirona na forma de comprimidos. Além disso, o Projeto entregou à farmácia comunitária: 3 copos de remédios para tratar picadas de animais peçonhentos; 3 caixas de anti-inflamação; e kits de medicamentos extras para tratar febre, dor e vermes.

Além disso, JR. Empreendimentos EIRELI procuraram construir uma clínica de saúde independente perto da sede do projeto e procuraram comprar uma cadeira de dentista. Suprimentos para a clínica de saúde foram adquiridos em dezembro de 2018 e as negociações para compra da cadeira odontológica também foram iniciadas em dezembro de 2018. A cadeira do dentista foi então comprada em janeiro de 2019 e foi instalada no Projeto em março de 2019. A clínica de saúde no local foi construída de janeiro a março de 2019. O posto de saúde e a farmácia no local foram mantidos em 2020 e 2021.

Em dezembro de 2022, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI (JR) realizou um grande esforço sanitário no Projeto. Na ocasião, foram prestados atendimentos médicos, odontológicos e protéticos e mais de 90 pessoas foram atendidas, incluindo membros da comunidade do Projeto e do cinturão de vazamentos do Projeto. Ainda em dezembro de 2022, ocorreu a doação e instalação de uma nova e completa cadeira odontológica na nova sede do Projeto.

Em fevereiro de 2023, o Projeto realizou consultas médicas e entregou 27 próteses dentárias.

Em dezembro de 2023, um técnico realizou a manutenção da cadeira odontológica instalada, incluindo a substituição de mangueiras, lâmpadas e motores, além da limpeza geral. Também em dezembro de 2023, os dentistas e auxiliares realizaram mais de 300 procedimentos, incluindo atendimento odontológico, confecção de próteses adicionais e coleta de sangue para cinco exames diferentes. Em dezembro de 2023, medicamentos adicionais foram entregues ao Projeto.

Em março de 2024, foram realizadas mais de 50 consultas, incluindo a avaliação dos resultados dos exames clínicos anteriores, doações de medicamentos e a entrega de próteses.

Entre novembro e dezembro de 2025, outra visita odontológica ocorreu no Projeto. Nessa ocasião, mais de 60 pessoas foram atendidas e mais de 150 procedimentos foram realizados, incluindo exames de sangue, limpezas e avaliações dentárias, além de extrações e restaurações.

Em aproximadamente janeiro de 2015, a sede do Projeto Envira Amazônia, em Rio Branco, também criou estrutura para receber moradores da comunidade. De 2015 a 2025, residentes foram levados de e para o hospital em Rio Branco e receberam acomodações e refeições gratuitas pelo Projeto. Isso inclui um total de sete moradores em 2022 e 2023, que foram recebidos e atendidos na sede urbana para tratamento médico e consultas. Em agosto de 2024, o apoio foi concedido a mais quatro residentes do projeto e, em 2025, a mais dois residentes.

O centro de saúde e a clínica odontológica também é relevante para o objetivo comunitário porque este é outro projeto social principal que JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI gostaria de facilitar. Os centros de saúde acabará por melhorar a qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida, o que resultará em membros da comunidade mais saudável e mais produtiva.

Desenvolver a Comunidade Monitoramento Plano e Monitor Comunidade Impactos

Plano de monitoramento da comunidade essencialmente ajudará os defensores do projeto entender melhor se os projetos e programas sociais para a comunidade foram capazes de gerar oportunidades econômicas sustentáveis e global positivo saídas, resultados e impactos.

Os planos de monitoramento comunitário incluem o levantamento de necessidade básica (BNS em Inglês) e a Avaliação Participativa Rural (PRA em Inglês). O BNS e PRA foram projetadas entre novembro de 2013 e março de 2014, Ayri Saraiva Rando foi contratado pela CarbonCo em abril de 2014 como um especialista comunidade independente e visitou o Projeto Envira Amazônia entre os dias 20 de maio e 11 de junho de 2014. Depois de discutir o Projeto com o comunidades local, Sr. Rando então entrevistou as comunidades que utilizam o BNS e PRA. Um relatório final foi entregue a partir de Sr. Rando para CarbonCo em julho de 2014. A concepção do projeto foi revisto e, em seguida, o CCBS PDD foi submetido para validação em outubro de 2014. A segunda rodada de pesquisas comunitárias foi realizada no Projeto Envira Amazônia em maio de 2018, a terceira rodada em abril de 2022 e a quarta rodada entre abril e maio de 2025.

Desenvolver uma comunidade monitoramento plano e acompanhamento contínuo da Comunidade impactos ajudará os proponentes de projeto com o objetivo comunitário.

Objetivo de Biodiversidade de Major

Para preservar a rica biodiversidade do projeto, os defensores do projeto irá gerar oportunidades econômicas sustentáveis para a comunidade local e implementar projetos sociais locais, com o objetivo de abordar as causas subjacentes do desflorestamento e reduzir a liberação de GEE. Além disso, os defensores do projeto rapidamente avaliará a biodiversidade no projeto e desenvolver uma plano de monitoramento de biodiversidade.

Rapidamente Avaliar a Biodiversidade no Projeto

Uma rápida avaliação da biodiversidade da zona projeto, realizada de janeiro a agosto de 2014. Isto incluiu a investigação de fundo sobre a biodiversidade da região e uma revisão do

Ferramenta de avaliação de biodiversidade integrada (IBAT em Inglês), juntamente com uma avaliação de espécies vulneráveis e espécies de aves endêmicas em toda a área do projeto.

Esta rápida avaliação de biodiversidade irá contribuir para o objetivo de preservar a rica biodiversidade do projeto, fornecendo uma compreensão de que flora e fauna existentes no âmbito do projeto.

Além disso, além de ajudar as comunidades locais e reduzir o desmatamento tropical, muitos doadores de mercado de carbono voluntário apreciam ver fotos de espécies raras e ameaçadas.

Uma avaliação rápida da biodiversidade ajudará a obter o clima, os objetivos da comunidade e biodiversidade, fornecendo uma oportunidade econômica alternativa para alguns membros da comunidade local ajudar com a biodiversidade futura plano de monitoramento. Além disso, a geração de financiamento de carbono desde a redução do desmatamento será reforçada através da compreensão e preservação da biodiversidade do projeto.

Desenvolver o Plano Impactos de Biodiversidade de Monitor e de Monitoramento de Biodiversidade

O plano de monitoramento de biodiversidade ajudará essencialmente os defensores do projeto entender melhor se os objetivos da comunidade e clima são alinhados com a preservação da rica biodiversidade do projeto.

O plano de monitoramento da biodiversidade de identificação de espécies de árvores ameaçadas foi projetada entre janeiro de 2014 e março de 2014, CarbonCo foi contratado pela TECMAN em abril de 2014, e, em seguida, TECMAN realizou o inventário florestal de carbono - que incluiu a identificação de espécies de árvores ameaçadas para o plano de monitoramento da biodiversidade - de maio a julho de 2014. Os resultados deste plano de monitoramento da biodiversidade foi analisado em agosto de 2014. O próximo evento monitoramento da biodiversidade de espécies de árvores ameaçadas será realizado em 2024.

O plano de monitoramento da biodiversidade de identificação de espécies de aves ameaçadas e endêmicas foi projetado e revisto entre julho de 2014 e março de 2015. A identificação ornitólogos qualificados, o envio de Solicitação de Propostas (RFP em Inglês) e rever propostas ocorreu a partir de agosto de 2014 a março de 2015. Tomaz Nascimento de Melo, que foi escolhido como o ornitólogo, foi contratado em abril de 2015. Uma observação informal de espécies de aves ao longo do rio Jurupari foi inicialmente realizada em dezembro de 2014 e uma observação formal espécies de aves em toda a Área do Projeto foi realizada em maio de 2015, Tomaz de Nascimento Melo. Tomaz Nascimento de Melo escreveu formalmente o seu trabalho ao longo do restava de 2015 e publicou seu trabalho a partir do Projeto Amazônia Envira na edição de janeiro e fevereiro 2016 da revista, "Atualidades Ornitológicas."

O próximo evento de monitoramento da biodiversidade para espécies de aves ameaçadas, em perigo e criticamente ameaçadas estava programado para ser realizado em 2020. Brian McFarland da CarbonCo mapeou o tempo e os custos estimados em 2018 para o estudo de acompanhamento em 2020. Brian então contactou Tomaz em março de 2019 sobre De acordo com seu interesse, a CarbonCo contratou Tomaz em dezembro de 2019, e Brian e Tomaz

consideraram uma possível viagem em maio ou junho de 2020 para o próximo estudo de aves. No entanto, devido à pandemia de COVID-19, este estudo de aves foi adiado e posteriormente realizado em abril-maio de 2022.

Projetando e implementando a biodiversidade do projeto plano de monitoramento ajudará a obter o clima, comunidade e plano de objetivos de biodiversidade, fornecendo uma oportunidade econômica alternativa para alguns membros da comunidade local ajudar com o monitoramento da biodiversidade. Além disso, a geração de financiamento de carbono desde a redução do desmatamento será reforçada através de monitoramento e preservação da biodiversidade do projeto.

Projeto Data de Início, Vida Útil e Período de Contabilização de GEE

A seguir deve delinear datas-chave do Projeto Envira Amazônia, cronograma de implementação e marcos.

Projeto Data de Início, Vida Útil e Período de Contabilização de GEE

Data de início do Projeto Envira Amazônia é 2 de agosto de 2012 baseado fora da data de assinatura do acordo entre os três defensores do projeto Tripartido. O tempo de vida do projeto é de 30 anos. Período de contabilização de GEE do projeto é de 10 anos. Tanto o vida do projeto e do período contábil GHG começar em 2 de agosto de 2012. O GHG Período Contabilidade difere da vida do projeto porque a modelagem do desmatamento planejado e as suas emissões poderia ocorrer ao longo dos primeiros 10 anos do Projeto. No entanto, inúmeras atividades do projeto - como a manutenção da cobertura florestal, a contratação de gerentes de projetos locais, criando uma estrutura para o açaí, plantas medicinais e árvores da borracha, etc. - será executado durante os primeiros 10 anos e continuam durante toda a vida do projeto.

O período de avaliação de benefícios da biodiversidade e a comunidade será um feito numa base anual ou bienal, enquanto o levantamento de necessidade básica (BNS em Inglês) e avaliação Rural participativa (PRA em Inglês) são efetuados a cada 4 anos.

Cronograma de Implementação

A cronograma de implementação aproximada para o Projeto Envira Amazônia é como segue:

Pré e pós-Validação: Anos 1 e 2 (2014-2015)

- Assinatura do Acordo de Tripartido entre os Proponentes de Projeto
 - O Acordo Tripartido foi assinado em 2 de agosto de 2012. Depois de concluir a “due diligence” e acreditando que o Projeto Envira Amazônia era viável, o Acordo Tripartido foi autenticada em 6 maio 2013 e, em seguida, certificada pelo secretário do tribunal do circuito para Montgomery County em 10 maio 2013 e finalmente foi autenticada pelo Consulado Geral do Brasil em Washington, em 17 junho 2013.
 - Um Adendo ao Acordo Tripartido foi elaborado e assinado de outubro de 2023 a janeiro de 2024 para remover a CarbonCo de um Proponente do Projeto e para adicionar Parceiros de Investimento Climático como Proponente do Projeto.
- Consultas às Partes Interessadas e Visitas da Comunidade

- As partes interessadas foram envolvidos ao longo de 2012 - 2025. Além disso, Ayri Saraiva Rando foi contratado pela CarbonCo em abril 2014 como um especialista comunidade independente e visitou um total de 41 famílias entre 20 de maio e 11 de junho de 2014. As consultas e visitas presenciais foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID.
- Inventário de Carbono Florestal
 - TECMAN foi contratada pela CarbonCo em abril 2014, participou de um treinamento em sala de aula e no campo com base em TerraCarbon de maio 2014, e, em seguida, TECMAN realizou o inventário de carbono florestal de maio a julho de 2014.
- Modelagem de Desmatamento e Uso da Terra
 - Professor Flores foi contratado pela CarbonCo em fevereiro de 2014, março de 2015, março de 2016 e fevereiro de 2017. Professor Flores auxiliou na revisão da modelagem do Projeto Envira Amazônia e auxiliou na aquisição de dados entre 2014 e 2017. Em 2018, 2019, e 2021, James Eaton a Ostrya Conservation foi contratada para auxiliar na aquisição e classificação de imagens de satélite. Em 2022-2026, Climate Investment Partners fez a aquisição e classificação de imagens de satélite.
- Redação de Documentos de Concepção do Projeto
 - A inicial Descrição do Projeto para o VCS e os Documentos de Concepção do Projeto para o CCBS foram escritos e revistos a partir de dezembro 2014 a março 2015.
- Gerente de Projetos de Aluguer
 - José Aurimar Tavares Carneiro ("Mazinho") e Francisco Circlandio ("Francisco") foram contratados como os gerentes de projeto iniciais locais. Em dezembro de 2020, Mazinho aposentou-se do Projeto. Em maio de 2021, João Nazario Rodrigues do Espírito Santo foi contratado como Gerente de Acompanhamento do Projeto e João deixou de trabalhar no Projeto em janeiro de 2024. Em agosto de 2024, Jorginaldo da Silva Pedrosa foi oficialmente contratado pelo Projeto e em março de 2025, Samuel Bispo da Silva foi oficialmente contratado pelo Projeto. Em dezembro de 2025, Francisco, Jorginaldo e Samuel ainda estão envolvidos no Projeto.
- Iniciar Patrulhas de Desmatamento
 - Os proponentes do projeto revisamos as imagens de satélite a partir de 2012 - 2025.
 - Mazinho e Francisco também começou acompanhamento informal através de barco com foco no rio Jurupari. De maio de 2021 a janeiro de 2024, João foi responsável pelo monitoramento do desmatamento. Em agosto de 2024, Jorginaldo da Silva Pedrosa foi oficialmente contratado pelo Projeto e, em março de 2025, Samuel Bispo da Silva também foi oficialmente contratado. Até dezembro de 2025, Francisco, Jorginaldo e Samuel continuavam envolvidos com o Projeto.
- Planos Desenvolvidos para Monitorar Impactos sobre a Biodiversidade e Comunidades
 - Uma avaliação rápida da biodiversidade da Zona do Projeto foi realizado de janeiro a agosto de 2014. O plano de monitoramento da biodiversidade de identificação de espécies de árvores ameaçadas foi projetada entre janeiro 2014 e

março 2014. O plano de monitoramento da biodiversidade de espécies ameaçadas e identificando aves endêmicas foi projetado e revisto entre julho 2014 e março 2015. O BNS e PRA (dois inquéritos utilizados para o plano de monitorização impacto comunitário) foram projetadas entre novembro 2013 e março 2014.

- Projeto Validado para Padrões CCBS e de VCS
 - O Projeto Envira Amazônia foi validado em abril de 2015.
- Financiamento de Carbono Gerado, Pendente Verificação para o Padrões CCBS e VCS
 - O Projeto Envira Amazônia foi verificada em fevereiro de 2016 e maio 2016 e o Projeto busca financiamento de carbono em uma base contínua.
- Estabelecer a Sede Inicial
 - Sede inicial foi estabelecida.

Pós-Validação: Anos 3 a 5 (2016-2018)

- Sede de Renovar e Criar Nova Sede
 - A sede do projeto foi construída em dezembro de 2016 e uma farmácia no local foi criada em janeiro de 2017. A sede foi mantida de 2016 a 2025.
 - Além disso, uma segunda sede do projeto foi construída entre junho e novembro de 2022.
- Ajudar Comunidades Obter Posse da Terra
 - No 2022-2023, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI concedeu termo de reconhecimento de posse a 21 famílias e mais três famílias receberam contrato de comodato gratuito.
- Criar Estrutura para Açaí, Plantas Medicinais e Árvores de Borracha
 - Os Proponentes do Projeto estão buscando estruturar o financiamento de carbono para ser capaz de criar a infra-estrutura e rede de transporte para essas atividades.
- Oferecer Cursos de Extensão Agrícola
 - JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI trabalha com o engenheiro agrônomo local Dazio há vários anos em diferentes projetos. De setembro a dezembro de 2018, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI iniciou conversas com o Dazio especificamente sobre a oferta de cursos de extensão agrícola para membros da comunidade local no Projeto Envira Amazônia. Em janeiro de 2019, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI contratou verbalmente a Dazio e, em seguida, a Dazio foi contratada e visitou o Projeto pela primeira vez em março de 2019. As visitas ao local de Dazio foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID.
 - Em 2022, Dazio realizou diversas visitas às comunidades locais para aconselhá-las sobre como aproveitar melhor a terra, as plantações, a melhoria do solo e a gestão da pecuária.
 - No início de 2023, Dazio deu continuidade ao auxílio na demarcação das áreas de propriedade das comunidades locais e das áreas cedidas para uso gratuito, realizou as medições, fez um mapa e um Memorial Descritivo das mesmas. Em meados de 2023, Dazio, por motivos pessoais, deixou de ajudar o Projeto.
 - Em agosto de 2023, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI contratou Paulo Márcio Beber e Cristhyan Alexandre Garcia de Carvalho, dois agrônomos, para ministrar curso e orientação técnica às comunidades locais, realizar coletas e análises de solo, recomendar as correções necessárias e preparar um projeto para a

implementação de atividades, incluindo assistência técnica em relação às culturas de café e mandioca.

- Melhorar o Centro de Saúde e Clínica Odontológica
 - Inicialmente, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI estabeleceu uma pequena farmácia no local em janeiro de 2017 e os Proponentes do Projeto distribuíram remédios de forma contínua. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI começou então a construir uma clínica de saúde independente próxima à sede do Projeto e procurou comprar uma cadeira de dentista. Suprimentos para a clínica de saúde foram adquiridos em dezembro de 2018 e as negociações para compra da cadeira odontológica também foram iniciadas em dezembro de 2018. A cadeira de dentista foi adquirida em janeiro de 2019 e foi instalada no Projeto em março de 2019. A clínica de saúde no local foi construída de janeiro a março de 2019.

Pós-Validação: Anos 6 a 10 (2019-2023)

- Reavaliação do uso do solo e desmatamento, modelagem de base

Atividades em Curso

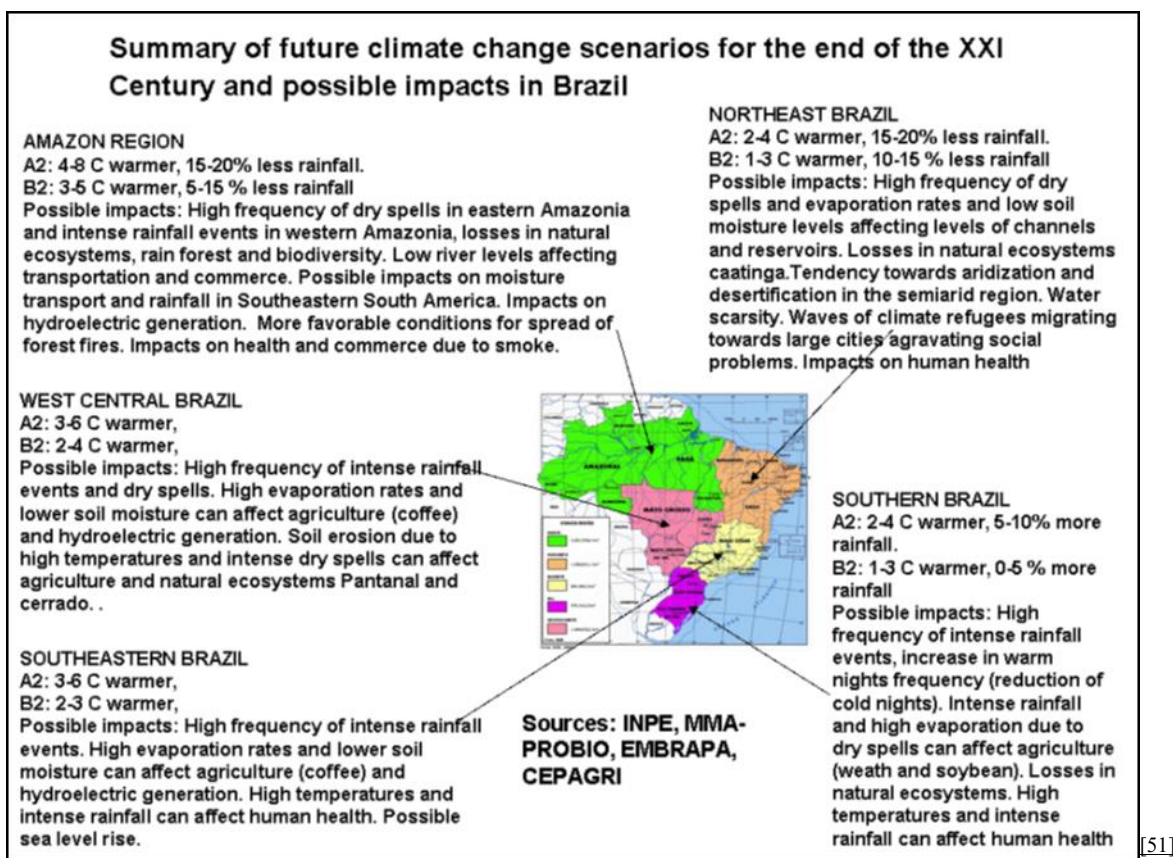
- Acompanhamento do clima, Comunidade e biodiversidade impactos
 - Levantamento de Necessidades Básicas (BNS em Inglês) para ocorrer a cada 4 anos
 - A inicial BNS ocorreu de maio a junho de 2014. O segundo BNS ocorreu em maio de 2018, o terceiro BNS ocorreu em abril de 2022, e quatro BNS ocorreu em abril-maio de 2025.
 - Avaliação Rural Participativa (PRA em Inglês) para ocorrer a cada 4 anos
 - A inicial PRA ocorreu de maio a junho de 2014. O segundo PRA ocorreu em maio de 2018, o terceiro PRA ocorreu em abril de 2022, e quatro PRA ocorreu em abril-maio de 2025.
 - Avaliação de madeira ilegal para ocorrer a cada 4 anos
 - A avaliação inicial ocorreu de maio a junho de 2014. O segundo PRA, que se concentrou na degradação e extração ilegal de madeira, ocorreu em maio de 2018. O terceiro PRA ocorreu em abril de 2022. O quarto PRA ocorreu em abril-maio de 2025.
 - Desmatamento Monitoramento e Revisão periódica de imagens de satélite
 - Os Proponentes do Projeto analisaram as imagens de satélite de 2012 a 2025. Monitoramento também deve ocorrer informalmente através de barco.
 - Todos os 5 anos de monitoramento da biodiversidade
 - O monitoramento da biodiversidade inicial ocorreu em maio de 2015. O estudo de aves previamente agendado para 2020 foi reagendado para 2022 devido à pandemia de COVID.
- Envolver as partes interessadas e consultas da Comunidade
 - Os proponentes do projeto se envolveram partes interessadas e comunidades ao longo de 2012 a 2025. As consultas presenciais foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID.

GL1. Benefícios de Adaptação de Mudança de Clima

O Projeto Envira Amazônia deve incorporar os benefícios de adaptação às alterações climáticas.

Prováveis Alterações Climáticas Regionais, Cenários de Variabilidade Climática e Impactos

Os defensores do projeto estudou o projeto CREAS (Regional Clima Mudar Cenários para a América do Sul) para compreender melhor a mudança climática regional e cenários de variabilidade climática para Acre, Brasil. De acordo com o projeto do CREAS, impactos e cenários a seguir são possíveis para a região amazônica e particularmente dentro do estado do Acre, onde se encontra o Projeto Envira Amazônia:



Como previsto pelo projeto CREAS, "eventos de chuvas intensas na Amazônia, perdas em ecossistemas naturais, floresta tropical e biodiversidade" são os riscos primários, juntamente com o potencial para "níveis de baixo rio que afetam o transporte e comércio" e "condições mais favoráveis para propagação de incêndios florestais." Por exemplo, grandes inundações ocorreram no Acre de fevereiro a abril de 2014, de janeiro a abril de 2015, de fevereiro a março de 2021, e março 2023.

Esses eventos de chuvas intensas na Amazônia, em conjunto com a ausência do projeto, provavelmente aumentaria a taxa de erosão do solo superior e mais rapidamente esgotam nutrientes do solo, que por sua vez provavelmente aumentaria a conversão de florestas primárias de agricultura e terras de pastagem pela comunidade local.

Inundações significativas em toda a zona do projeto seria provavelmente resultam de desmatamento do projeto, juntamente com o aumento de chuvas localizadas, bem como aumento da precipitação e continuando o desmatamento nos vizinhos Peru. Tais inundações poderiam impactar a cenários de uso do solo local devido a: culturas locais destruíram que leva às comunidades mais hectares de plantação para manter os níveis de colheita histórica; pesqueiros podem ser interrompidos devido a mais rápido em movimento correntes e lagoas marginais poderiam ser alteradas; aumento de doenças transmitidas por mosquitos devido a maior piscina de água; e o jogo poderia mover-se mais nas florestas para escapar de elevar os níveis de água.

Impacto das Mudanças Climáticas nas Comunidades e/ou de Biodiversidade

O estado do Acre e do estado vizinho de Rondônia já estão experimentando aumento de chuvas e enchentes severas. Em março e abril de 2014, a inundação do rio Madeira levou o Acre a declarar estado de emergência devido ao comércio de recursos vitais (por exemplo, alimentos, saúde suplementos, combustível, etc.) sendo interrompida. ^[52] Se estaduais e federais escassos recursos governamentais são utilizados para reparar estradas, pontes e outras infraestruturas devido às alterações climáticas e seus impactos, em seguida, haverá menos recursos disponíveis para ajudar comunidades ribeirinhas.

As famílias em toda a zona do projeto e ao longo do Rio Envira já estão sentindo o impacto local da mudança climática global. A seguir está dez trechos de conversas que Ayri Rando tivemos com membros da Comunidade:

1. "A temperatura é mais elevada, fazendo com que os agricultores a ser incapaz de trabalhar mais, porque eles são expostos diretamente ao sol." (João Nazário Rodrigues)
2. "Anteriormente, o inverno da Amazônia terminou em maio, mas ultimamente você nunca sabe quando termina, vai ser em maio, junho, ou até mesmo em julho. Outra mudança percebida é que o clima é mais quente." (Antônio Francisco Lopes da Silva)
3. "O sol está ficando mais forte e o desmatamento é uma das causas." (Manoel Pereira do Nascimento)
4. Antes de mim "pudesse trabalhar o dia todo e ser exposta ao sol direto, mas agora não posso devido ao fato de que o sol é mais forte. Além disso, na época do verão amazônico é difícil viajar pelo rio, por causa da fumaça de incêndios florestais." (Francisco Chagas Silva de Araújo)
5. "Noto muita fumaça na época do verão amazônico, que dificulta a respiração." (Joaquim de Oliveira da Silva)
6. "A temperatura está a subir, antes de que era não tão quente." (Antônio Geovan de Sousa Rodrigues)
7. "A temperatura aumentou, parece que o "haze" é maior. (José Bento de Paula)
8. "a temperatura está ficando mais quente e o rio é raso, a cada ano que passa. Além disso, {a} Rio Envira enche e esvazia rapidamente." (Espedito da Silva Menezes)

9. "O sol é mais quente, devido à destruição da floresta." (Leandro Castro de Araújo)

10. "Tempo mudou muito, a temperatura é mais elevada e, de repente, chove e {} é fria, está mudando muito rápido." (Manoel Joaquim Gomes da Silva)

Medidas de Adaptação para Auxiliar as Comunidades e/ou Biodiversidade

Os defensores do projeto irá incorporar atividades de adaptação e os seguintes modelos causais teoria da mudança irão demonstrar como as atividades do projeto pretendem alcançar benefícios de adaptação previsto do projeto.

Estes benefícios de adaptação de mudança de clima incluem, mas não estão limitados a: a saúde da comunidade de construção center para mitigar possíveis aumentos de doenças transmitidas por mosquitos; cursos de extensão agrícola garantindo incorporam técnicas de adaptação de mudança de clima; auxiliando famílias locais com acesso aos mercados para seus produtos para superar a maior dificuldade em redes de transporte; e localizando instalações tais como centros de saúde e sede mais longe de margens do rio para minimizar o risco de inundação.

Assim, inundações localizadas e precipitação aumentada provavelmente irão aumentar a dificuldade de transporte rodoviário ao longo de rodovias na Amazônia, incluindo a BR-364, que provavelmente irá aumentar a perda de produtos agrícolas devido à deterioração e resultado em menos dinheiro para as famílias locais. Além disso, os níveis mais baixos resultantes do Rio irão aumentar o transporte de dificuldade ao longo de rios como o rio Envira e rio Jurupari.

Indicadores para Adaptação de Benefícios para as Comunidades

Os defensores do projeto irá incorporar atividades de adaptação para o Projeto Envira Amazônia e incorporaram-se os seguintes indicadores para demonstrar que as atividades do projeto estão ajudando famílias locais para adaptar os prováveis impactos das alterações climáticas:

Atenuar o Aumento de Doenças Transmitidas por Mosquitos

Os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores para avaliar se o projeto é efetivamente mitigar o aumento de doenças transmitidas por mosquitos:

- Número de centros de saúde estabelecido;
- Número de mosquiteiros distribuídos;
- Número do centro de saúde de atendimento de comunidades locais; e
- Tendência de doenças transmitidas por mosquitos, na zona de projeto.

Adaptação de Mudança de Clima Incorporada em Cursos de Extensão Agrícola

Os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores para avaliar se o projeto efetivamente incorporado adaptação de mudança de clima para os cursos de extensão agrícola e se as lições estão sendo praticadas pelas comunidades locais:

- Número de famílias pesquisadas sobre cursos de extensão agrícola desejado;
- Número de cursos de extensão agrícola ensinada;
- Número de extensões agrícolas cursos ensinou que incorporou medidas de adaptação de mudança de clima; e

- Número de lições aprendidas (relacionados com a adaptação de mudança de clima) e incorporada por famílias locais na zona de projeto.

Melhorando com Redes de Transporte

Os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores para avaliar se o projeto é efetivamente melhorar as redes de transporte que caso contrário poderia ser prejudicadas pelas alterações climáticas:

- Número de barcos comprado por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI para ajudar com o transporte de mercadorias comunitárias (por exemplo, açaí, borracha e plantas medicinais);
- Número de transferências através da rede de transporte de estrada de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI; e
- Número de transferências interrompidas devido ao impacto de aumento de chuvas pesadas, inundações, e os níveis baixo Rio.

Estabelecer Facilidades Longe de Margens do Rio

Os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores para avaliar se o projeto é efetivamente estabelecer instalações longe de margens do rio:

- Número de instalações construídas ao longo do rio Envira;
- Número de instalações construídas ao longo do rio Jurupari;
- Número de eventos de inundações e chuvas torrenciais, danificando os centros de saúde; e
- Número de eventos de inundações e chuvas torrenciais, danificando a sede.

GL2. Benefícios Excepcionais Comunidade

O Projeto Envira Amazônia serão alvo de benefícios a curto e a longo prazo para globalmente pobres comunidades localizadas em toda a zona do projeto. Tais benefícios serão compartilhados equitativamente, incluindo entre as famílias mais marginalizadas ou vulneráveis, e estruturas de governança local serão desenvolvidas para maximizar os benefícios.

Demonstrar as Comunidades do Projeto Zona Abaixo da Linha de Pobreza Nacional

De acordo com o do programa de desenvolvimento das Nações Unidas internacional desenvolvimento índice humano (IDH), o Brasil é considerado um país de alto desenvolvimento humano. ^[53] no entanto, que possa ser demonstrado que pelo menos 50% da população na zona de projeto estão abaixo da linha da pobreza nacional. De acordo com um banco de mundo estudo^[54], da linha da pobreza nacional per capita por mês no Brasil é de 180,14 (2005 PPP\$) enquanto o "valor nominal do rendimento mediano mensal per capita de agregados familiares rurais, permanentes" no município de Feijó é R\$28,00. ^[55]

Uma estimativa revisada da linha nacional de pobreza per capita por mês no Brasil é de US\$5,50 por dia (2011 PPP\$), o que significa aproximadamente PPP\$165 por mês. Em contrapartida, a renda mensal média domiciliar per capita de um domicílio rural no município de Feijó era de R\$53,00 em 2010, segundo o último censo do Brasil.

Demonstrar os Benefícios de Comunidade Positivo Líquido de Curto e Longo Prazo

O Projeto Envira Amazônia tem benefícios líquidos positivos e de curto e longo prazo para as famílias locais em toda a Zona do Projeto. Alguns dos benefícios comunitários de curto prazo ocorridos entre agosto de 2012 e dezembro de 2014 incluíram consultas da comunidade sobre o projeto, contratação de Mazinho como gerente de projeto local, contratação de comunidades locais como guias, motoristas e cozinheiros e distribuição de bolas de futebol para crianças no projeto. Ao longo de 2015, as consultas da comunidade sobre o Projeto continuaram, Mazinho permaneceu como o gerente de projeto local, as comunidades locais foram contratadas para ajudar no estudo das aves, e os proponentes do projeto distribuíram tanto facões quanto kits odontológicos. De janeiro de 2016 a dezembro de 2018, foi construída a sede do Projeto com uma farmácia no local, foram distribuídos kits odontológicos e dentaduras para dentistas, um agrônomo foi consultado sobre o ensino de cursos de extensão agrícola para as comunidades locais e inúmeros suprimentos (Por exemplo, botas, facões, lixas, hélices, hélices de barcos, bolas de futebol, ferramentas de plantio com afiadores e aproximadamente 200 litros de gasolina foram doados a membros da comunidade local. De janeiro de 2019 a dezembro de 2021, o Projeto manteve a sede com farmácia no local, estabeleceu um posto de saúde no local, prestou serviços de saúde, contratou um agrônomo para ministrar cursos de extensão agrícola e completou os 12 banheiros comunitários. Infelizmente, as ações no Projeto foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID.

Contudo, o trabalho foi retomado com afinco em 2022. Por exemplo, em dezembro de 2022, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI (JR) realizou uma grande ação de saúde no Projeto. Nessa ocasião, foram prestados atendimentos médicos, odontológicos e protéticos, e mais de 90 pessoas foram atendidas, incluindo mulheres e crianças, bem como membros das comunidades tanto do Projeto quanto da área de abrangência do mesmo. Também em dezembro de 2022, ocorreu a doação e instalação de uma nova cadeira odontológica completa na nova sede do Projeto. Ainda em 2022, o engenheiro agrônomo Dazio realizou diversas visitas às comunidades locais da área do Projeto para orientá-las sobre como melhor utilizar a terra, plantações, melhoramento do solo e manejo da pecuária.

Em fevereiro de 2023, o Projeto realizou consultas médicas e entregou 27 próteses dentárias.

Em dezembro de 2023, um técnico realizou a manutenção da cadeira odontológica instalada, incluindo a substituição de mangueiras, lâmpadas e motores, além da limpeza geral.

Também em dezembro de 2023, os dentistas e auxiliares realizaram mais de 300 procedimentos, incluindo atendimento odontológico, confecção de próteses adicionais e coleta de sangue para cinco exames diferentes.

Em março de 2024, foram realizadas mais de 50 consultas, incluindo a avaliação dos resultados dos exames clínicos anteriores, doações de medicamentos e a entrega de próteses.

Entre novembro e dezembro de 2025, outra ação odontológica foi realizada no Projeto. Nessa ocasião, mais de 60 pessoas foram atendidas e mais de 150 procedimentos foram realizados, incluindo exames de sangue, limpezas e avaliações dentárias, além de extrações e restaurações.

Um total de 12 banheiros comunitários continuaram a ser mantidos em 2023, 2024 e 2025.

Além disso, no início de 2023, estava sendo estudado um plano para a construção de banheiros para as novas famílias formadas pelos filhos dos moradores da área do Projeto, e novos banheiros foram construídos na segunda sede local.

Em 2025, seis novos reservatórios de água de 1.000 litros e vasos sanitários foram entregues às comunidades locais para a construção de mais oito banheiros em 2026.

Atividades que trarão benefícios líquidos positivos de longo prazo para as comunidades locais, incluindo ajudar as comunidades a obter títulos oficiais de terra (a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI concedeu um termo de reconhecimento de posse a 21 famílias e mais três famílias receberam um contrato de comodato gratuito), ensinar cursos de extensão agrícola (em curso) e criação de um centro de saúde local (concluído de Janeiro a Março de 2019 e em Dezembro de 2022).

Como mencionado anteriormente, alguns membros da comunidade que vivem no Projeto Envira Amazônia têm conhecimento sobre extração de seringueira e estão curiosos sobre essas oportunidades. De 4 a 6 de junho de 2022, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI se reuniu com as comunidades locais para discutir diversos temas. Para as comunidades locais que atuavam na coleta de látex e no preparo da borracha, a seguinte série de incentivos foi oferecida pela JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI:

- Aumentar a área para coleta por meio de contrato de comodato, onde cada família poderá solicitar 150 hectares para coletar borracha e à medida que a produção aumentar, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI considerará a realização de novos contratos para áreas adicionais;
- A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI adquirirá toda a produção de borracha que as comunidades locais disponibilizarem com pagamento imediato no mesmo valor pago pela cooperativa do Município de Tarauacá;
- Auxílio no transporte da borracha das comunidades locais até um galpão de armazenamento que será construído pela JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI na entrada da Área do Projeto no Rio Jurupari;
- Fornecer um grande barco de transporte, que será construído pela JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI e estará à disposição das famílias do Projeto em 2023; e
- Será feita uma doação às comunidades dos materiais necessários para a produção e coleta de látex, entre outros.

Em relação aos serviços de extensão agrícola e coleta de açaí, a região onde está localizado o Projeto Envira Amazônia é rica em açaí. Um desafio que surgiu é que as comunidades disseram que o açaí local amadurece em julho, que é durante a época de águas baixas, e isso dificulta muito o transporte do produto para venda. Esta questão foi posteriormente analisada e estudos foram apresentados. Por exemplo, uma equipe da EMBRAPA/Acre visitou o Projeto. A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI estudava a instalação de uma usina solar para dar suporte a um grande refrigerador com capacidade de armazenamento de celulose. Para isso, foi construída uma nova sede do projeto nas proximidades do Sr. José do Nel, onde as águas duram

mais. Além disso, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI investigou a produção de açaí em pó, que não é tão perecível quanto o açaí ou a polpa do açaí. Da mesma forma, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI levantou os custos e a viabilidade de retorno financeiro para as famílias locais e para os investidores.

Em fevereiro-maio de 2022, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI realizou algumas reuniões adicionais com o Sr. Mateus da República do Açaí para verificar a viabilidade de instalação de uma indústria de açaí na área do Projeto. Contudo, chegou-se à conclusão de que o valor do investimento necessário inviabilizaria a sua realização, sobretudo pelo facto de não haver produção contínua. Posteriormente, decidiu-se que a plantação de café deveria ser incentivada, pois este produto não é perecível, facilitando assim a sua produção e transporte em zonas de mais difícil acesso.

Quanto aos cursos de extensão agrícola, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, com o auxílio de Dazio, aproveitou a estação seca de 2022 para desenvolver vários novos projetos que serão apresentados às comunidades locais e, se aceitos, serão implementados para ajudar a atender a comunidade local. Muitos destes projectos serão dirigidos directamente às mulheres.

Em 2022, Dazio realizou diversas visitas às comunidades locais para aconselhá-las sobre como aproveitar melhor a terra, as plantações, a melhoria do solo e a gestão da pecuária. No início de 2023, Dazio deu continuidade ao auxílio na demarcação das áreas de propriedade das comunidades locais e das áreas cedidas para uso gratuito, realizou as medições, fez um mapa e um Memorial Descritivo das mesmas. Em meados de 2023, Dazio, por motivos pessoais, deixou de ajudar o Projeto.

Em agosto de 2023, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI contratou Paulo Márcio Beber e Cristhyan Alexandre Garcia de Carvalho, dois agrônomos, para ministrar curso e orientação técnica às comunidades locais, realizar coletas e análises de solo, recomendar as correções necessárias e preparar um projeto para a implementação de atividades, incluindo assistência técnica em relação às culturas de café e mandioca.

A JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, com sua equipe, já inicia o processo de busca de alternativas como o plantio de café e fumo na região, além do melhoramento da mandioca. Da mesma forma, a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI estuda a implantação de novas casas de farinha de mandioca para melhorar a qualidade do produto que será adquirido pela JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, diretamente dos moradores e vendido mundialmente.

Os indicadores dos impactos no bem-estar destas actividades de curto e longo prazo foram incorporados no Inquérito de Necessidades Básicas e na Avaliação Rural Participativa do plano de monitorização do impacto comunitário.

Identificar os Riscos para a Participação de Membros da Comunidade

O risco mais comum que as famílias compartilhadas com Ayri Rando é sua preocupação com a perder seus meios de subsistência tradicionais, que envolve o corte-e-queima para agricultura, se eles participam do projeto. Além disso, as famílias locais estão preocupadas com potencialmente ser removido uma vez que não têm título para a terra. Em contraste, o projeto concederá o título

oficial de terra para as famílias para fortalecer sua posse de terra e negar quaisquer preocupações que eles têm sobre potencialmente a ser removido. Além disso, o projeto deve oferecer cursos de formação de extensão agrícola que demonstrarão alternativas para corte-e-queima para agricultura tradicional.

Identificar Grupos Marginalizados e/ou Vulneráveis da Comunidade

Todas as comunidades na Zona do Projeto são relativamente marginalizadas e vulneráveis devido a ter serviços de saúde limitados, estando localizadas relativamente longe de Feijó, e por não possuírem títulos de propriedade oficiais. Dados da Avaliação Rural Participativa (PRA em inglês) inicial - particularmente com relação ao número de gado de propriedade de cada família - serviram como uma aproximação para as famílias que são consideradas as mais marginalizadas. No futuro, o Inquérito de Necessidades Básicas (BNS em inglês) será usado para identificar as famílias mais marginalizadas e para monitorar se essas famílias estão recebendo impactos positivos líquidos. Em última análise, o projeto é projetado e deve ser implementado para gerar impactos positivos líquidos para todas as famílias que vivem em toda a Zona do Projeto.

Demonstrar o Projeto gera Impactos Positivos Líquidos para as Mulheres

Como parte do engajamento da comunidade, Ayri Rando entrevistou mulheres e permitiu que todos os membros da comunidade - incluindo mulheres - compartilhassem suas ideias.

O PRA perguntou quais atividades são mais importantes para as mulheres e o que pode ser feito para aumentar a participação das mulheres. Duas informações valiosas foram compartilhadas e incorporadas ao projeto para ajudar a garantir que o projeto gera impactos líquidos positivos para as mulheres. O primeiro insight é que o Projeto deve permitir que as crianças participem de quaisquer cursos (supondo que as crianças estejam fora da escola), a fim de permitir que as mulheres participem dos cursos. O segundo ponto de vista relacionado é que o Projeto deve oferecer compensar algumas mulheres para cuidar das crianças da comunidade, a fim de permitir que as mulheres participem mais plenamente dos cursos.

Além disso, Maria Sueli de Souza e Souza foi treinada como voluntária para manter a farmácia no local, várias mulheres participam das aulas de educação de adultos na sede do Projeto e as mulheres são contratadas durante cada visita pelos proponentes do projeto para ajudar na cozinha e limpeza.

No futuro, os PRAs devem indagar sobre os impactos específicos que o Projeto teve sobre as mulheres.

Descrever a Concepção e Implementação de Mecanismo de Partilha de Benefícios

Os defensores do projeto, baseado fora de sua experiência no Acre e baseado fora os outros REDD+ projetos realizados por CarbonCo e Carbon Securities, projetou uma lista inicial de atividades destinadas a compartilhar os benefícios com a comunidade local. CarbonCo então contratou Ayri Rando para visitar as comunidades para explicar, entre outras coisas, a lista de propostas de atividades e solicitar seu feedback. Este processo foi participativo e resultou em atividades adicionais a serem incorporadas no projeto e uma reestruturação do programa de implementação.

Todos os benefícios descritos na seção, *Atividades, Saída, Resultados e Impactos do Projeto*, que estará disponível (distribuído) para as comunidades locais em toda a zona do projeto. Isso inclui oportunidades de emprego (por exemplo, pessoal de apoio e gerente de projeto local), a participação na coleta, processamento e venda de açaí e plantas medicinais, a participação no restabelecimento coleção seringueira, recebendo agricultura cursos de extensão e capacidade de utilizar o posto de saúde local, com clínica odontológica que será construído no Project. O único benefício que não serão distribuídos a todas as comunidades locais é a concessão de título de terra. A razão é porque JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI só pode conceder título de terra para as famílias locais que vivem na propriedade de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. Da mesma forma, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI não pode conceder título de terra para as famílias que vivem na zona do projeto, mas fora da Área de Projeto e na propriedade de outra pessoa.

Explicar a Comunicação de Riscos, Custos e Benefícios

Ayri Rando visitou pessoalmente as famílias em toda a zona de projeto para comunicar os benefícios do projeto propostos e os potenciais custos e riscos de participação. A comunidade também compartilhou que benefícios eles gostariam de receber e compartilhou suas preocupações dos participantes do projeto (ou seja, perder os meios de subsistência tradicionais ou sendo forçada a se mudar). Os defensores do projeto recebeu feedback da comunidade através de Ayri Rando. Carbon Securities e CarbonCo visitaram as comunidades em dezembro de 2014 para a validação do Projeto Envira Amazônia e também ajudaram a explicar melhor o Projeto às comunidades locais. Carbon Securities e CarbonCo realizaram outra visita ao local em novembro de 2015 para a auditoria de verificação e, novamente, ajudaram a explicar o Projeto. Os Proponentes do Projeto também visitaram as comunidades em conjunto em janeiro de 2017, maio de 2018, e abril-maio de 2019. Infelizmente, as visitas ao local foram suspensas em 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID. Os Proponentes do Projeto reiniciaram as visitas juntos em abril de 2022.

Os documentos de projeto completo, incluindo o documento de resumo, também estarão disponíveis para a comunidade local, que comunicarão ainda mais benefícios do projeto, custos e riscos. Além disso, os defensores do projeto – ou seus representantes - vão visitar regularmente o projeto e Duarte propõe-se na gravação de mensagens de rádio que contém atualizações de projeto para a comunidade.

Descrever a Governança e Estruturas de Implementação do Projeto

Durante a visita de Ayri Rando, as famílias que moram no Projeto Envira Amazônia foram perguntadas se havia um histórico de tomada de decisão coletiva. Não existe tal tradição de decisões em toda a comunidade ou anciãos da comunidade tomando decisões em nome da comunidade. Em vez disso, muitas decisões são tomadas em nível domiciliar.

O Projeto Envira Amazônia rege coletivamente por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, Carbon Securities e CarbonCo. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI é responsável pela execução dos programas e projetos sociais locais. Para descentralizar a tomada de decisões e para capacitar as comunidades locais, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá estabelecer subdivisões do açaí, borracha e plantas medicinais em toda a zona do projeto.

Demonstrar o que Projeto é Desenvolver a Capacidade Local

A Avaliação Rural Participativa conduzida por Ayri Rando perguntou às comunidades locais se havia organizações ou instituições locais. A única instituição local, que não visita a Zona do Projeto regularmente, é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do concelho do Feijó (STR-Feijó). Os Proponentes do Projeto contrataram STR-Feijó para informá-los sobre o Projeto Envira Amazônia e para explorar se há oportunidades de colaboração. Por exemplo, como mencionado anteriormente, em dezembro de 2015, Duarte José do Couto Neto (“Duarte”) falou ao telefone com o Sr. Cesonir Paiva Freitas, então presidente da STR-Feijó para apresentar o Projeto Envira Amazônia. Ambos concordaram em se encontrar pessoalmente no futuro para fortalecer o relacionamento e explorar ainda mais as áreas potenciais de assistência do STR-Feijó. Em maio de 2017, Mazinho e Rege, da JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, reuniram-se com o Sr. Antônio José da Conceição, Presidente da STR-Feijó. A equipe do Projeto discutiu todos os assuntos relacionados às condições dos residentes e famílias que vivem na área do Projeto. Isso inclui informações sobre as ações realizadas para conservar as florestas, as situações sociais e a biodiversidade local. Além disso, a reunião discutiu a legalização do direito de posse das comunidades através da doação de áreas onde os residentes já residem no projeto. As conversas com a STR foram muito úteis, a equipe do Projeto entregou ao Presidente da União uma cópia física e o arquivo digital do resumo do PDD, e a reunião terminou com uma certeza de futuras parcerias.

Também em maio de 2017, o Sr. Mateus da República do Açaí, um produtor industrial de açaí com sede em Feijó, visitou a sede do Projeto e se reuniu com os proponentes do projeto e as comunidades locais para conversar sobre a coleta do açaí. Com mais de 15 anos de experiência em negócios, o Sr. Mateus foi capaz de fornecer lições sobre as condições locais para a produção, comercialização e armazenamento de açaí.

Os Proponentes do Projeto se reuniram com o Sr. Wenderson, da SOS Amazônia, e com o Sr. Tabot, da SEAPROF (Secretaria de Extensão Agroflorestal e de Produção Familiar do Estado do Acre). Quem visitou o Projeto Envira Amazônia em maio de 2018. O Sr. Wenderson e o Sr. Tabot estavam realizando um registro das famílias que gostariam de coletar borracha e precisariam de suporte de vendas. O Sr. Wenderson e o Sr. Tabot também se reuniram com os proponentes do projeto na sede durante a visita.

Além de envolver o STR-Feijó, a República do Açaí, SOS Amazonia e a SEAPROF, os proponentes do projeto estão envolvendo diretamente a comunidade local para desenvolver a capacidade local no projeto, implementação e gerenciamento contínuo do projeto. Tal capacidade local inclui, mas não se limita a: o processo participativo de projetar o Projeto; desenvolver a estrutura para coletar, processar, transportar e vender açaí, borracha e plantas medicinais; e aprender novas técnicas através dos cursos de extensão agrícola. Também é importante observar que o Projeto trabalhará para construir essa capacidade local com todas as famílias, incluindo mulheres e famílias marginalizadas.

GL3. Benefícios da Biodiversidade Excepcional

O Projeto Envira Amazônia procura conservar um site globalmente significativo da biodiversidade com base no quadro de área chave de biodiversidade (KBA em Inglês) de vulnerabilidade.

Demonstrar a Prioridade de Conservação do Projeto Zona Alta Biodiversidade

O Projeto Envira Amazônia é um site de prioridade de conservação de biodiversidade elevada devido ao quadro da vulnerabilidade KBA. As duas espécies principais de gatilho são *Rinorea longistipulata* (Canela de Velho) e *Cedrela odorata* (Cedro rosa).

O gráfico a seguir demonstra que mais de 30 indivíduos de *Rinorea longistipulata* e *Cedrela odorata* foram identificados por TECMAN em Projeto Envira Amazônia:

	Kingdom	Genus	Species	Common Names (English)	Nome Vernacular (Common Portuguese Name)	Red List Status	Number of Individuals Identified
1	PLANTAE	Amburana	acreana	N/A	Cerejeira	Vulnerable	15
2	PLANTAE	Cedrela	odorata	Spanish Cedar, Cigar-box Wood, Red Cedar	Cedro rosa	Vulnerable	39
3	PLANTAE	Rinorea	longistipulata*	N/A	Canela de Velho	Vulnerable	297
4	PLANTAE	Swietenia	macrophylla	Big Leaf Mahogany, Brazilian Mahogany, Large-leaved Mahogany	Mogno	Vulnerable	25

Figura 2: IUCN Listado Espécies Identificadas na área de Projeto (Crédito: TECMAN)

Além disso, a partir de fevereiro de 2022, *Rinorea longistipulata* agora está listada como uma espécie em extinção na Lista Vermelha da IUCN.

Além de acordo com o integrado da biodiversidade avaliação ferramenta (IBAT em Inglês), região onde se encontra o Projeto Envira Amazônia também foi identificado como um KBA devido as endêmicas e espécies de aves da lista vermelha da IUCN. O gráfico a seguir é a espécie de gatilho IBAT:

	Taxonomic Group	Scientific Name	Common Names (English)	IUCN Red List	Endemic to Southwestern Amazon
1	Birds	<i>Brachygalba albogularis</i>	White-throated Jacamar	Least Concern	-
2	Birds	<i>Cercomacra manu</i>	Manu Antbird	Least Concern	-
3	Birds	<i>Conioptilon mcilhennyi</i>	Black-faced Cotinga	Least Concern	Endemic
4	Birds	<i>Crypturellus atropurpureus</i>	Black-capped Tinamou	Near Threatened	-
5	Birds	<i>Cymbilaimus sanctaemariae</i>	Bamboo Antshrike	Least Concern	-
6	Birds	<i>Epinecrophylia leucophthalma</i>	White-eyed Antwren	Least Concern	-
7	Birds	<i>Eubucco tucinkae</i>	Scarlet-hooded Barbet	Least Concern	Endemic
8	Birds	<i>Formicarius rufifrons</i>	Rufous-fronted Antthrush	Near Threatened	Endemic
9	Birds	<i>Galbalcyrrhynchus purusianus</i>	Chestnut Jacamar	Least Concern	-
10	Birds	<i>Galbula cyanescens</i>	Bluish-fronted Jacamar	Least Concern	-
11	Birds	<i>Gymnopithys salvini</i>	White-throated Antbird	Least Concern	-
12	Birds	<i>Hemitriccus flammulatus</i>	Flammulated Bamboo-tyrant	Least Concern	-
13	Birds	<i>Hylopezus berlepschi</i>	Amazonian Antpitta	Least Concern	-
14	Birds	<i>Hypocnemoides maculicauda</i>	Band-tailed Antbird	Least Concern	-
15	Birds	<i>Lanio versicolor</i>	White-winged Shrike-tanager	Least Concern	-
16	Birds	<i>Lophotriccus eulophotes</i>	Long-crested Pygmy-tyrant	Least Concern	Endemic
17	Birds	<i>Malacoptila semicincta</i>	Semicollared Puffbird	Least Concern	-
18	Birds	<i>Myrmeciza goeldii</i>	Goeldi's Antbird	Least Concern	Endemic
19	Birds	<i>Myrmotherula iheringi</i>	Ihering's Antwren	Least Concern	-
20	Birds	<i>Myrmotherula sclateri</i>	Sclater's Antwren	Least Concern	-
21	Birds	<i>Nannopsittacus dachilleae</i>	Amazonian Parrotlet	Near Threatened	Endemic
22	Birds	<i>Neopelma sulphureiventer</i>	Sulphur-bellied Tyrant-manakin	Least Concern	-
23	Birds	<i>Nonnula sclateri</i>	Fulvous-chinned Nunlet	Least Concern	-
24	Birds	<i>Pernostola lophotes</i>	White-lined Antbird	Near Threatened	Endemic
25	Birds	<i>Phaethornis philippii</i>	Needle-billed Hermit	Least Concern	-
26	Birds	<i>Picumnus subtilis</i>	Fine-barred Piculet	Least Concern	Endemic
27	Birds	<i>Pionites leucogaster</i>	White-bellied Parrot	Endangered	-
28	Birds	<i>Primolius couloni</i>	Blue-headed Macaw	Vulnerable	-
29	Birds	<i>Psophia leucoptera</i>	Pale-winged Trumpeter	Least Concern	-
30	Birds	<i>Pteroglossus beauhamaesii</i>	Curl-crested Aracari	Least Concern	-
31	Birds	<i>Pyrhura rupicola</i>	Black-capped Parakeet	Near Threatened	-
32	Birds	<i>Simoxenops ucayalae</i>	Peruvian Recurvebill	Near Threatened	-
33	Birds	<i>Synallaxis cherriei</i>	Chestnut-throated Spinetail	Near Threatened	-
34	Birds	<i>Thamnomanes schistogynus</i>	Bluish-slate Antshrike	Least Concern	-
35	Birds	<i>Thryothorus griseus</i>	Grey Wren	Least Concern	Endemic

Figura 3: IBAT Gatilho Espécies (Crédito: IBAT)

O estudo de aves de Tomaz Nascimento de Melo em 2015 identificou duas espécies de aves quase ameaçadas – que foram o gavião-real (*Harpia harpyja*) e a águia-de-crista (*Morphnus guianensis*) – no Projeto Envira Amazônia. Da mesma forma, o estudo de aves de Andre Cordeiro De Luca em 2022 identificou várias espécies de aves quase ameaçadas de acordo com a IUCN, como o trompetista de asa branca (*Psophia leucoptera*) e a águia-falcão ornamentada (*Spizaetus ornatus*). Dito isto, há uma grande probabilidade de presença de espécies adicionais de aves ameaçadas e em perigo.

Descrever as Tendências Recentes da População de Cada Espécie de Gatilho

A seguinte análise incidirá sobre as espécies de nove gatilho que são endêmicas para o sudoeste da Amazônia, juntamente com a espécie de quatro gatilho considerada vulneráveis ou ameaçadas de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Wren Cinza

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a tendência da população do Wren Cinza (*Thryothorus griseus*) está diminuindo. Além disso, a IUCN afirma o Wren Cinza:

Tem um alcance muito grande e, portanto, não se aproxima dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho do intervalo (extensão de ocorrência < 20.000 km² combinado com um declínio ou tamanho de intervalo de flutuação, medida/qualidade de habitat, ou tamanho da população e um pequeno número de locais ou fragmentação severa). Apesar do fato de que a tendência da população parece estar diminuindo, o declínio não é acreditado para ser suficientemente rápida para aproximar os limiares para vulnerável sob o critério de tendência de população (> 30% de declínio mais de dez anos ou três gerações). O tamanho da população não foi quantificado, mas não acredita-se que a abordagem dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho de população (< 10.000 indivíduos maduros com um contínuo declínio estimado para ser > 10% em dez anos ou três gerações, ou com uma estrutura de população especificada). Por estas razões a espécie é avaliada como pouco preocupante. [\[72\]](#)

Embora a carriça de Wren Cinza tem uma grande variedade, população a Wren Cinza dentro da zona de projeto provavelmente iria diminuir ainda mais no sem cenário de uso do solo do projeto. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat do Wren Cinza.

Papagaio-de-Barriga-Branca

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, o papagaio-de-barriga-branca é considerado em perigo e a tendência da população do papagaio-de-barriga-branca (*Pionites leucogaster*) está diminuindo. O IUCN afirma que "A principal ameaça a esta espécie é a aceleração das taxas de desflorestamento na bacia amazônica, à medida que as florestas são convertidas para fins agrícolas e pecuários (Soares-Filho et al. 2006, Bird et al. 2011)." [\[73\]](#)

Se a zona de projeto ser bem defenido para fazendas de gado, é provável que a população do papagaio-de-barriga-branca iria diminuir ainda mais. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat do papagaio-de-barriga-branca.

Arara-de-Cabeça-Azul

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a arara-de-cabeça-azul (*Primolius couloni*) é considerada vulnerável e diminuindo a população de arara-de-cabeça-azul. Além disso, a população é "estimada em 9.200-46.000 maduros indivíduos (aproximadamente equivalentes a 10.000-70.000 totais indivíduos), com base em estimativas conservadoras de escala de tamanho e densidade. (...) Esta espécie é listada como vulnerável porque tem uma pequena população que está em declínio devido à exploração de comércio ambiental e desmatamento." [\[74\]](#)

A população da arara-de-cabeça-azul provavelmente diminuiria no sem cenário de uso do solo do projeto. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o

projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat da arara-de-cabeça-azul.

Multa-Barrado Piculet

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, o Multa-Barrado Piculet (*Picumnus subtilis*) é considerado estável. O IUCN explica que isso é porque:

Esta espécie possui uma ampla distribuição geográfica e, portanto, não se enquadra nos critérios para Vulnerável com base no tamanho da área de distribuição (Extensão de Ocorrência inferior a 20.000 km² combinada com uma área de distribuição, extensão/qualidade do habitat ou tamanho populacional em declínio ou flutuante, e um pequeno número de locais ou fragmentação severa). O tamanho da população não foi quantificado, mas acredita-se que não se enquadre nos critérios para Vulnerável com base no tamanho da população (menos de 10.000 indivíduos maduros com um declínio contínuo estimado em mais de 10% em dez anos ou três gerações, ou com uma estrutura populacional específica). Apesar da tendência populacional parecer estar em declínio, acredita-se que esse declínio não seja suficientemente rápido para se enquadrar nos critérios para Vulnerável com base na tendência populacional (declínio superior a 30% em dez anos ou três gerações). Por esses motivos, a espécie é avaliada como Pouco Preocupante. [\[75\]](#)

O Multa-Barrado Piculet, devido ao seu alcance restrito, possivelmente diminuiria na população do sem cenário de uso do solo do projeto. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat do Multa-Barrado Piculet.

Formigueiro-de-Listras-Branças

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a população do formigueiro-de-listras-brancas (*Pernostola lophotes*) está diminuindo. O IUCN razões que " A tendência populacional não foi avaliada diretamente. A perda florestal nos últimos dez anos tem sido baixa dentro da área de distribuição (2%; Global Forest Watch 2020). A espécie é estritamente dependente de florestas e pode ser suscetível à fragmentação e aos efeitos de borda (A. Lees, comunicação pessoal, 2011), e, portanto, o declínio populacional pode ser exacerbado pela degradação do habitat e ligeiramente superior à perda florestal. Assim, suspeita-se que a espécie sofra um declínio lento de até 10% ao longo de dez anos. {...} A principal ameaça à espécie é a perda florestal (Bird et al. 2011); no entanto, grandes extensões de florestas dentro da área de distribuição estão protegidas em parques e reservas nacionais (Zimmer e Isler 2020)." [\[76\]](#)

O sem ordenamento do projeto cenário, o que resultaria em desmatamento e fragmentação florestal, seria provavelmente diminuir ainda mais a população do formigueiro-de-listras-brancas. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat do formigueiro-de-listras-brancas.

Amazônia Forpus

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a tendência da população de Amazônia Forpus (*Nannopsittaca dachilleae*) está diminuindo. O IUCN afirma que:

A tendência populacional não foi avaliada diretamente. A única ameaça conhecida à espécie é a perda de habitat. No entanto, a perda florestal tem sido baixa dentro da área de distribuição nos últimos dez anos (2%; Global Forest Watch 2020). Devido à aparente restrição da espécie a florestas ripárias e florestas com dossel relativamente aberto, as taxas de declínio populacional podem ser exacerbadas pelo efeito adicional da degradação florestal e serem maiores do que as taxas de perda florestal isoladamente. Mesmo assim, é improvável que os declínios populacionais excedam 10% em dez anos. ^[77]

O sem ordenamento do projeto cenário gostaria de diminuir ainda mais a população de Amazônia Forpus. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat do Amazônia Forpus.

Long-de-Crista-Pigmeu-de-Penacho

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a população de longo-de-crista-pigmeu-de-penacho (*Lophotriccus eulophotes*) está diminuindo. Além disso, a IUCN afirma que:

O tamanho da população global não foi quantificado, mas esta espécie é descrita como "incomum e com distribuição irregular" (Stotz et al. 1996). Considera-se que esta espécie possui uma dependência média do habitat florestal, e estima-se que a cobertura arbórea tenha diminuído 4,7% em sua área mapeada nos últimos 10 anos (Global Forest Watch 2022, utilizando dados e métodos de Hansen et al. [2013] ali divulgados). Portanto, como medida de precaução, suspeita-se que essa perda de cobertura possa ter levado a uma redução entre 1% e 19% no tamanho da população da espécie durante o mesmo período. Dito isso, a principal ameaça ao tiraninho-pigmeu-de-crista-longa provavelmente seja o desmatamento e a perda de habitat. Em contrapartida, "esta espécie não foi registrada em nenhum dos bancos de dados comerciais revisados por Donald et al. (2024) e não há indicação de que a espécie seja comercializada ou utilizada de qualquer outra forma. ^[78]

Embora o longo-de-crista-pigmeu-de-penacho tem um grande alcance, população a longo-de-crista-pigmeu-de-penacho dentro da zona de projeto provavelmente iria diminuir ainda mais no sem cenário de uso do solo do projeto. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat do longo-de-crista-pigmeu-de-penacho.

Goeldi Formigueiro, Barbet com capuz Escarlate e Preto-Enfrentado Cotinga

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, as populações de Goeldi Formigueiro (*Myrmeciza goeldii*) ^[79], o Barbet com capuz Escarlate (*Eubucco tucinkae*) ^[80] e o preto-enfrentado Cotinga (*Conioptilon mcilhennyi*) ^[81] são todos estáveis. Cada uma das espécies:

Tem um alcance muito grande e, portanto, não se aproxima dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho do intervalo (extensão de ocorrência < 20.000 km² combinado com um declínio ou tamanho de intervalo de flutuação, medida/qualidade de habitat, ou tamanho da população e um pequeno número de locais ou fragmentação severa). Apesar do fato de que a tendência da população parece estar diminuindo, o declínio não é acreditado para ser suficientemente rápida para aproximar os limiares para vulnerável sob o critério de tendência de população (> 30% de declínio mais de dez anos ou três gerações). O tamanho da população não foi quantificado, mas não acredita-se que a abordagem dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho de população (< 10.000 indivíduos maduros com um contínuo declínio estimado para

ser > 10% em dez anos ou três gerações, ou com uma estrutura de população especificada). Por estas razões a espécie é avaliada como pouco preocupante.

Embora cada espécie tem uma grande variedade e população descontínuas, as populações dentro da zona de projeto provavelmente diminuiria no sem cenário de uso do solo do projeto.

Formicarius Rufifrons

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, *Formicarius rufifrons* (*Formicarius rufifrons*) população está a diminuir. Além disso, "esta espécie é considerada perto ameaçadas como é conhecida a partir de apenas um pequeno intervalo e é aparentemente raro e desarticuladamente distribuída. No entanto, o intervalo é ainda não severamente fragmentado ou restrita a alguns locais (Collar *et al.* 1992). Por estas razões, a espécie é classificada como quase ameaçada." [\[82\]](#)

O sem cenário de uso do solo do projeto, iria fragmentar ainda mais o *Formicarius rufifrons* gama e provável, portanto, levar a uma diminuição na população. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat do *Formicarius rufifrons*.

Canela de Velho

Não há nenhuma informação da população sobre a Canela de Velho (*Rinorea longistipulata*) via lista vermelha da IUCN, [\[83\]](#) o livre da vida, [\[84\]](#) ou o Global Biodiversity Information Facility. [\[85\]](#)

Contudo, a espécie foi considerada Vulnerável e, a partir de 2022, a Lista Vermelha da IUCN passou a classificar a Canela-de-Velho (*Rinorea longistipulata*) como Ameaçada, indicando que sua população estava em declínio. O cenário de uso da terra sem o Projeto, que previa a criação de uma grande fazenda de gado, provavelmente resultaria em uma diminuição da população.

Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o Período de Monitoramento de 2023-2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o Projeto continuou a conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo, assim, o habitat da Canela-de-Velho.

Cedro Vermelho

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, o cedro vermelho (*Cedrela odorata*) está listado como vulnerável e parece estar diminuindo na população:

Exploração continuou em grande escala nos últimos 200 anos, e a espécie é agora amplamente ameaçada a nível de proveniência. Árvores muitas vezes são cortadas oportunisticamente enquanto outras espécies, tais como o mogno, *Amburana* e *Machaerium*, estão sendo procurados. Regeneração natural é geralmente boa, mas há relatos de árvores abatidas antes de atingirem a maturidade. [\[86\]](#)

O cenário de uso da terra sem-projeto resultaria no cedro vermelho sendo conectado para fins comerciais e, portanto, a população de cedro vermelho certamente diminuiria na área do projeto. Embora tenha ocorrido desmatamento não planejado durante o período de monitoramento de 2023 a 2025, não houve desmatamento planejado em nenhum hectare, e o projeto continuou a

conservar aproximadamente 38.000 hectares durante o mesmo período, mantendo assim o habitat do cedro-vermelho.

Descrever as Medidas para Manter ou Aumentar a População de Espécie de Gatilho

A medida essencial necessária e tomadas no Projeto Envira Amazônia é a conservação da floresta, que deve manter e melhorar o status populacional das espécies acima do gatilho. Isso inclui JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI precede a criação de uma fazenda de gado grande, juntamente com vários projetos e programas sociais (por exemplo, contratação de agentes locais, projetos de planta e árvore da borracha medicinais, cursos de extensão agrícola, etc.) destinadas a melhorar o estatuto socio-económico das famílias locais. Além disso, o projeto tem impacto de clima, comunidade e biodiversidade planos de vigilância no local para assegurar as atividades estão levando para o impacto desejado.

A maior ameaça para a espécie de gatilho – espécies arbóreas ameaçadas e espécies de aves endêmicas - é o desmatamento. Para pássaros, desmatamento leva a uma diminuição da disponibilidade de habitat global, habitats fragmentados, menor disponibilidade de alimentos, maior chance de predação e caça e menos potenciais companheiros. Para árvores – particularmente cedro vermelho – desmatamento leva a acesso mais fácil para as árvores para a colheita comercial e paisagens degradadas ameaçam a sobrevivência de espécies de árvores, devido a uma fonte reduzida de sementes e maior exposição aos elementos (por exemplo, mais directa do sol, a secagem do solo, etc.).

Indicações de Tendência de População da Espécie Gatilho

Os defensores do projeto irá monitorar o número de indivíduos identificados para espécies ameaçadas, juntamente com o número de indivíduos identificados para espécies de aves endêmicas e ameaçadas. Além disso, a maior ameaça a estas espécies de árvores e espécies de aves é o desmatamento, que será monitorado regularmente via imagens de satélite e via floresta patrulhas para ajudar a manter ou melhorar o seu estatuto de população.

Apêndice A: Comentários e Procedimento de Reparação de Queixa

Demonstrar o Procedimento de Reparação de Queixa Formalizada

No caso de quaisquer litígios que surjam, os defensores do projeto formalizaram um processo claro para lidar com conflitos não resolvidos e queixas em todo o planejamento do projeto e as fases de implementação.

Essencialmente, se conflitos ou queixas são incapazes de ser resolvido pelos proponentes do projeto (particularmente JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI e o gerente de projeto local Mazinho), Instituto de Mudança Climática do estado do Acre – atuando como um mediador de terceiros para evitar qualquer conflito de interesses - vai ouvir, responder e ajudar a resolver todas as queixas razoáveis com o projeto através de um processo imparcial e acessível.

Mais especificamente, Instituto de Mudança Climática do estado do Acre estabeleceu um provedor de Justiça, que será a pessoa específica para receber e consultar quaisquer queixas sobre o projeto. Qualquer das partes interessadas é livre para contatar ou visitar o Instituto de Mudança do Climática com conflitos não resolvidos ou queixas. Abaixo está o endereço físico, números de telefone, números de fax e endereço de e-mail:

Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais

Endereço: Rua das Acácias, 279 - Bairro Distrito Industrial

Rio Branco, Acre – CEP: 69920-175

Telefone: +55 (68) 3223-1933

Endereço de Email: gabinete.imc@ac.gov.br

Local na Rede Internet: <http://imc.ac.gov.br/>

Processo do Instituto de Mudança do Climática para ouvir, responder e resolver queixas razoáveis é a seguinte:

- **Recepção:** Qualquer pessoa pode visitar ou entre em contato com o Instituto de mudança do clima. Qualquer pessoa que faz contato com o provedor de justiça pela Internet receberão uma notificação de recibo por e-mail.
- **Verificação e aceitação:** O provedor de Justiça vai decidir se uma reclamação é considerada razoável e se a denúncia deve ser aceita pelo Instituto de mudança climática.
- **Encaminhamento para as áreas internas:** ao decidir aceitar uma demanda, o provedor de Justiça registra o complacente e informa a pessoa levantando a denúncia do número de protocolo e o prazo para uma resposta. Se a demanda for aceite, a demanda será encaminhada internamente para o especialista adequado. Se a demanda for rejeitada, o provedor de Justiça informará a pessoa do motivo da rejeição.
- **Monitoramento:** O provedor de Justiça acompanhará o protocolo e monitorará as responsáveis por recolher as respostas para o compatível com as áreas internas.
- **Resolução:** Quando o assentamento está decidido, o provedor de Justiça fará contato com a pessoa que criou a denúncia e o provedor de Justiça vai fechar o protocolo. Todas as reclamações recebidas pela Ouvidoria geralmente são respondidas no prazo de cinco dias úteis e a pessoa pode ligar para saber o andamento do seu protocolo.

Cada mês o provedor de justiça deve preparar um relatório e enviá-lo para o Conselho e o Presidente do Instituto de Mudança do Clima. Neste relatório, será o provedor de Justiça: resumir as ações tomadas para queixas de endereço; quantificar queixas e fornecer gráficos para comparar o número de queixas contra a meses anteriores; quantidade de relatório de protocolos abertos e fechados; e fornecer sugestões relevantes para melhorias de processos e considerações finais do provedor de justiça.

Além disso, todos os conflitos ou queixas serão abordadas num prazo razoável, as resoluções serão documentadas, e este processo tem sido divulgado para todas as partes interessadas e especialmente para as comunidades locais. As partes interessadas são livres para entrar em contato com o Instituto de Mudança do Clima e do Provedor de Justiça para acessar os relatórios de reclamações. No futuro, o Provedor de Justiça gostaria de ter um site estabelecido que irá postar publicamente as queixas.

Se o Provedor de Justiça e do Instituto de Mudança do Clima são incapazes de resolver a queixa, o problema será submetido aos tribunais no Acre.

De acordo com o melhor conhecimento dos Proponentes do Projeto, não houve queixas sobre o Projeto Envira Amazônia durante os períodos de verificação de agosto de 2012 a dezembro de 2025, e tampouco reclamações sobre o Projeto Envira Amazônia foram encaminhadas ao Ouvidor.

NOTAS

- [1] O termo REDD e REDD+ serão usado permutavelmente. REDD+ inclui REDD junto com a conservação da floresta, manejo florestal sustentável e o reforço de estoques de carbono. Assim, o projeto Russas inclui elementos de conservação florestal, gestão sustentável das florestas e reflorestamento.
- [2] V-Brazil.com, "Mapa do Acre, Brasil," disponível: <http://www.v-brazil.com/tourism/acre/map-acre.html>
- [3] Governo estadual do Acre Portal, "Dados geográficos",
- [4] Casca de MC, Finlayson BL & TA McMahon (2007), mapa-múndi atualizado da classificação climática de Köppen-Geiger, Hydrol. Terra sistem Sci., 11, 1633-1644.
- [5] Estado do Acre e GCF, "Acre GCF banco de dados," disponível: [http://www.gcftaskforce.org/documents/Final_db_versions/GCF%20Acre%20Database%20\(November%202010\).pdf](http://www.gcftaskforce.org/documents/Final_db_versions/GCF%20Acre%20Database%20(November%202010).pdf), página 1
- [6] Cuidados (2002), anexo XIV contém orientação sobre a análise das partes interessadas na concepção do projeto: http://www.proventionconsortium.org/themes/default/pdfs/CRA/HLSA2002_meth.pdf
- [7] Richards, M. e Panfil, S.N. 2011. Social e o impacto da biodiversidade avaliação (SBIA) Manual para REDD+ projetos: parte 1 – núcleo de orientação para os defensores do projeto. Clima, Comunidade e biodiversidade aliança, Forest Trends, Fauna & Flora International e Rainforest Alliance. Washington, DC., Página 13.
- [8] Os vínculos entre as estratégias e atividades, saídas, resultados e impactos do projeto Envira Amazônia foram conceituados com assistência de Brigitta Jozan, conselheiro independente
- [9] Fontes: baseado no gabinete de avaliação do GEF e centro de desenvolvimento de conservação 2009; Schreckenberget al. 2010.
- [10] Jose A. Marengo, "Regional clima mudança cenários para a América do Sul – o CREAS," disponível: [projecthttp://unstats.un.org/unsd/climate_change/docs/papers/Session3_CCPapers_Marengo_1.pdf](http://unstats.un.org/unsd/climate_change/docs/papers/Session3_CCPapers_Marengo_1.pdf).
- [11] Viagens e Tour mundial, "Brasil estado Acre declarou estado de calamidade de inundação," disponível: <http://www.travelandtourworld.com/news/article/brazil-state-acre-declared-a-state-of-flood-calamity/>
- [12] PNUD, "tabela 1: índice de desenvolvimento humano e seus componentes," disponível: <https://data.undp.org/dataset/Table-1-Human-Development-Index-and-its-components/wxub-qc5k>
- [13] Martin Ravallion et al, "Dólar um dia revisitado," disponível: http://www-wds.worldbank.org/servlet/WDSContentServer/WDSP/IB/2008/09/02/000158349_20080902095754/Rendered/PDF/wps4620.pdf
- [14] IBGE, "Acre: Feijó," disponível: [http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=120030&idtema=16&search=acre|feijo|sinthese-das-informacoes -](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=120030&idtema=16&search=acre|feijo|sinthese-das-informacoes-)
- [15] IUCN, "Thryothorus griseus," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22711479/0>
- [16] IUCN, "Pionites leucogaster," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/62181308/0>
- [17] IUCN, "Primolius couloni," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22685593/0>
- [18] IUCN, "Picumnus subtilis," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22680771/0>
- [19] IUCN, "Percnostola lophotes," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22701776/0>
- [20] IUCN, "Nannopsittaca dachilleae," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22686000/0>
- [21] IUCN, "Lophotriccus eulophotes," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22699564/0>
- [22] IUCN, "Myrmeciza goeldii," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22701838/0>
- [23] IUCN, "N Seilern," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22681942/0>
- [24] IUCN, "Conioptilon mcilhennyi," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22700913/0>
- [25] IUCN, "Formicarius rufifrons," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22703203/0>
- [26] IUCN, "Rinorea longistipulata," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/35985/0>
- [27] Enciclopédia da vida, "Rinorea longistipulata," Disponível:<http://EOL.org/pages/5748360/Overview>
- [28] Global Biodiversity Information Facility, "espécie: *longistipulata Rinorea* , disponível: <http://data.gbif.org/species/4074938/>
- [29] IUCN, "Cedrela odorata," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/32292/0>
- [30] IUCN, "Pionites leucogaster," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/62181308/0>